ANNO XLII. NUMERO 83

QUARTA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. S. Demetrio m.; S. Hugo b.
10. Terça. S. Ezequiel prof.; S. Terencio m.
11. Quarta. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14. Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio m.
15. Domingo. S. Pancracio; S. Euthiquio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do secretario do governo do dia 4 de abril de 1866.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—Sirva-se V. Exc. de mandar dar alta do hospital de Caridade, ficando solto como solicitou o juiz municipal da 1ª vara desta cidade a Manoel Teixeira Bastos que foi absolvido pelo superior tribunal da relação em acordão de 27 de março ultimo.

Dito ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o voluntario do 6º corpo Martinho Francisco Ferreira.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de hontem datado sob n. 591, de haver V. Exc. nomeado o tenente reformado Manoel Joaquim da Silva e Sá para substituir o tenente reformado Joaquim José de Souza que achando-se empregado no deposito, deu parte de doente, tenho a dizer em resposta, que approvo essa nomeação.

Dito ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Remetto inclusos o officio do Exm. presidente das Alagoas datado de 27 de março ultimo e a petição de graça do sentenciado José Themoteo de Amorim para que V. Exc. informe sobre esse assumpto habilitando o poder competente com os devidos esclarecimentos a resolver acerca da materia da referida petição.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado do conteúdo de seu officio de 27 de março ultimo sob n. 183, tenho a dizer em resposta, que attenta a insufficiencia do pessoal da thesouraria provincial para o trabalho de que se acha sobrecarregada aquella repartição, póde V. S., conforme indica no final de seu citado officio providenciar para que a commissão que tem de proseguir nos exames das contas existentes no cartorio dos feitos provinciaes seja composta de empregados dessa thesouraria ou de outra repartição de fazenda.—Officiou-se neste sentido a thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que, não havendo inconveniente, seja a collectoria da villa de Flôres habilitada com os fundos necessarios para o pagamento da força de guardas nacionaes de Olinda que destacou para aquella villa, visto constar de officio do tenente commandante da mesma força datado de 19 de março ultimo que o dinheiro existente para esse fim na mencionada collectoria apenas chegará para pagamento da ultima quinzena do predito mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. a inclusa folha afim de que não havendo inconveniente mande pagar ao capitão commandante da companhia provisoria de policia, que assim o solicitou em officio de 2 do corrente sob n. 124, a quantia de 14$880 proveniente das diarias abonadas durante o mez de março ultimo a dous sentenciados existentes no quartel daquella companhia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 2 do corrente sob 110, recommendo a V. S. que mande entregar ao agente fiel pagador daquella repartição a quantia de 11:470$ constante do incluso pedido afim de occorrer-se as despezas com as obras por administração neste mez.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante da conclusão da obra da casa de detenção a quantia de 15:840$346 a que tem direito por haver dado entrada a madeira especificada na 3ª condição do seu contrato segundo consta de officio do chefe da repartição das obras publicas de 3 do corrente sob n. 111.

Dito ao mesmo.—Participando-me o chefe da repartição das obras publicas em officio de 2 do corrente sob n. 108, haver recebido provisoriamente a obra do 1º lanço da estrada do Limoeiro, por já se achar concluida de conformidade com o respectivo orçamento, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que, em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia da 3ª prestação do seu contrato.

Dito ao mesmo. — Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas, datado de 2 de corrente e sob n. 109, haver o arrematante do segundo lanço da estrada do Limoeiro, executado a terceira parte das obras do seu contrato de conformidade com o respectivo orçamento, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao mencionado arrematante a importancia da primeira prestação a que tem elle direito.

Dito ao mesmo.—Ao cabo de esquadra Felix Dacia de Barros, mande V. S. pagar senão houver inconveniente os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de março ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Ipojuca, os quaes constam do pret junto em duplicata que para esse fim me remetteu o commandante superior da comarca do Cabo, com officio de 31 d'aquelle mez.

Dito ao mesmo. — Providencie V. S. para que estando em termos a conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente seja paga a Justino Eugenio Lavenere, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da repartição da policia, em officio de 2 do corrente sob n. 429, a quantia de 33$380 rs., em que importaram os remedios fornecidos para o tratamento dos presos pobres da cadeia do termo de Bonito.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 2 do corrente sob n. 107, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araujo, dando por fiadores Joaquim Pacheco da Silva e Manoel Ignacio d'Avilla, arrematado com 11 por cento de abate no valor do respectivo orçamento, a obra do ultimo lanço da estrada de Pão d'Alho a Nazareth (empreza Mamede) e em resposta tenho a dizer que approvo esta arrematação.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em officio de hontem sob n. 112, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos reparos de 193 m, 60 de empedramento na estrada da Victoria, entre os marcos de tres e quatro mil braças, o qual já se acha concluido de conformidade com o respectivo contrato, e nesta data recommendo a thesouraria provincial, que em vista do competente certificado pague ao empreiteiro d'aquella obra a importancia da ultima prestação a que tem elle direito.

O que declaro a V. S. em resposta ao citado officio.

Portaria. — O vice-presidente da provincia vista a portaria de 13 de fevereiro ultimo, pela qual foi condemnado Felix José de Oliveira, apena de dous mezes de prisão e multa de 133$000 grão maximo do art. 14 das instrucções de 6 de abril de 1841, combinado com o art. 34 do codigo criminal, por haver tentado tirar violentamente do poder da força que o conduzia, o recruta Silvestre Maria da Silva, e o requerimento do mesmo Felix José de Oliveira, que pede sua absolvição allegando que não commettera o facto, que lhe é imputado, considerando :

Que o acto de soltar [illegible] não é um crime no sentido que o codigo criminal attribue a esse termo, embora seja esse acto punido com as penas marcadas nas referidas instrucções, d'onde resulta que não se lhe póde applicar as regras estabelecidas no direito penal para qualificar a tentativa delle e reprimi-lo, porque não sendo semelhante acção prevista e punida nas instrucções de 6 de abril, importaria esse prodedimento dar o caracter de delicto a um acto, que não o tem :

Que a simples tentativa de soltar recrutas só sujeita o seu autor a procedimento criminal, quando fôr praticada por modo, que o direito penal qualifica criminoso, e pune :

Que a Felix José de Oliveira, apenas o encarregado do recrutamento em Pão d'Alho, o facto de tentar oppôr-se com força ao recrutamento de Silvestre Maria da Silva, e de tirar a este do poder da escolta, que o conduzia, acto que entretanto não conseguio levar a effeito pela resistencia que encontrou :

Que nestes termos e de accôrdo com os principios expostos, que são conformes a doutrina do aviso expedido delo ministerio da guerra, em 20 de novembro de 1855, não é legal a applicação da pena imposta ao dito Felix José de Oliveira, pela portaria de 13 de fevereiro, e contra elle se deve proceder criminalmente de conformidade com a lei de 2 de julho de 1850, para ser punido se fôr achado em culpa, cumprindo que tambem se tome conhecimento do modo defferente porque depozeram em juizo os soldados, Manoel do Espirito Santo Araujo e Sebastião Lins Gaudencio sobre o mesmo facto imputado a Felix José de Oliveira, para se lhes impôr as penas do crime de perjurio, se verificar-se que effectivamente commetteram esse delicto : Reforma a citada portaria de 13 de fevereiro ultimo, cujos effeitos ficam cassados e determina que contra Felix José de Oliveira e os soldados, Manoel do Espirito Santo Araujo e Sebastião Lins Gaudencio, se proceda de accordo com a doutrina que fica exposta para o que se remetterá ao juiz municipal de Pão d'Alho, copia desta portaria, o officio do encarregado do recrutamento n'aquelle lugar e o requerimento do mesmo Felix José de Oliveira, acompanhado dos documentos a que se refere tanto aquelle officio como o requerimento.—Officiou-se neste sentido ao juiz municipal de Pão d'Alho.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico da villa do Brejo, padre José Procopio Pereira, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 2 do corrente sob n. 76, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, a contar do 1º de março proximo findo.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o segundo tabellião do publico de notas, escrivão do geral, orphãos ausentes e official interino do registro geral das hypothecas na villa e comarca de Garanhuns, Luiz Francisco de Arroxellas Galvão e Carapeba, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 3.

Requerimentos.

Dr. Felippe Nery Collaço.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Beringuer Cezar de Menezes.—Fica o supplicante relevado da multa.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves. — Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Padre José Procopio Pereira. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Luiz Francisco de Arroxellas Galvão e Carapeba.—Passe portaria concedendo a licença que requer.

Maria Senhorinha dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Ulysses Pernambucano de Mello.—Informe o Sr. capitão do porto.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 10 de abril de 1866.

Ordem do dia n. 223.

Havendo o governo imperial autorisado a presidencia desta provincia em aviso expedido pelo ministerio da guerra a 13 de março ultimo, a empregar no commando da companhia de operarios ao Sr. tenente reformado do exercito Joaquim Manoel da Silva e Sa', segundo constou de officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 9 do corrente mez, determina o marechal de campo commandante das armas que o mencionado Sr. tenente fique nesta data desligado do deposito, e que passe a tomar o commando da sobredita companhia de operarios, da qual é exonerado o Sr. 2º tenente Honorio Domingues de Menezes Doria, que deve estar prompto a seguir para a côrte na primeira oportunidade, a reunir-se ao seu respectivo batalhão 5º de artilharia, como foi determinado em aviso de 15 do sobredito mez de março.

O mesmo marechal de campo declara, que o Sr. tenente Doria prestou bons serviços, quer no commando interino da companhia de artifices, quer na do de operarios em organisação e instrucção de artilharia da guarnição da fortaleza do Brum.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor inglez *Cassini*, procedente de Liverpool e Lisboa, sendo portador de jornaes deste reino até 22 do passado. Não recebemos cartas nem jornaes; de alguns numeros, porém, do *Jornal do Commercio*, que nos foram obsequiosamente prestados, extrahimos as seguintes noticias :

— A questão allemã continuava a ser debatida na imprensa, sem offerecer nenhuma novidade. Os jornaes são discordes nas consequencias da attitude da Prussia e nos motivos que fizeram partir alguns generaes para as costas dos estados secundarios.

De tudo quanto se tem publicado apenas se evidencia que a Aaustria e a Prussia, tratando de manter as posições que lhes resultam como grandes potencias, procuraram chegar a um accordo sobre os graves assumptos que se debatem entre ellas.

— Em Inglaterra discutiam os jornaes a organisação do ministerio, procurando mostrar a falta que tem de elementos politicos para a sua conservação.

A reforma eleitoral tem levantado grande celeuma, taato nos campos politicos, como nas camaras, suppondo alguns jornaes inglezes que o guerno retirará o bill.

Na camara dos communs passou por 236 votos contra 222 o juramento parlamentar.

— As conferencias, para regular as questões dos principados danubianos, devem ter lugar em Paris, pará o que ja estão munidos dos competentes poderes os diversos representantes.

— Em França continuavam com calor as discussões da emenda sobre as liberdades publicas.

— Perdêra-se em Chiloé a fragata peruana *Amazonas*.

Arrebentou nas ilhas Chinchas uma revolução de operarios, dando em resultado o fusilamento de Tiventy, chefe dos revoltosos.

A republica do Equador adherio a' alliança chileno peruana.

— Na Austria foi assignado um convenio austro-mexicano, para o alistamento de 2000 homens como complemento a' legião de voluntarios austriacos no Mexico.

— O presidente Melgarejo, da republica de Bolivia, alcançou um triumpho completo.

— Tendo o presidente dos Estados Unidos recusado assignar o bill relativo a' estação dos libertos, foi este acto considerado como um programma, e como tal produzio um effeito terrivel e provocou uma forte opposição da maioria do congresso.

Emquanto o senado se occupava do bill relativo á estação dos libertos, a camara dos representantes votava importantes resoluções.

A primeira dellas diz que—« nos termos da proclamação do presidente, datada de 29 de maio « de 1865, a rebellião privou o povo dos estados « do sul dos beneficios de um governo civil. »

Esta resolução foi votada por 102 votos contra 36.

A segunda resolução declara que «sempre que o « povo de um estado está privado de um governo « civil, é do dever do congresso formular as leis « convenientes, e nos termos da constituição garantir a cada um dos estados uma fórma republicana de governo?.. »

Esta foi adoptada por 104 votos contra 33.

A terceira diz—« que a condição actual dos estados rebeldes justifica inteiramente a suspensão prolongada do habeas corpus pelo presidente. »

Foi approvada por 117 votos contra 29.

E, finalmente, a quarta e ultima resolução, que foi votada por 134 votos contra 8, diz que « a condição presente dos estados rebeldes exige imperiosamente a conservação do regimen militar « nessas regiões, e que o presidente merece os « agradecimentos da nação por ter empregado o « poder militar para proteger os cidadãos unionistas e os libertos do sul. »

Segundo toda a imprensa americana, estas votações significam que o congresso entende dever exercer a sua autoridade no que toca á reorganisação, e que trata por si só de estabelecer os governos civis nos estados rebeldes.

Das apreciações que a este respeito encontramos escriptas póde concluir-se que se pretendia dar uma existencia ephemera á administração estabelecida pelo presidente.

Já se vê, que depois do voto presidencial, o assumpto das preoccupações publicas era a attitude que tomaria o senado, em relação ao chefe do poder executivo.

No dia da sessão, um grande concurso de povo estava reunido naquella camara. Os ministros de França, Inglaterra, Russia e Mexico, achavam-se nas tribunas reservadas.

O bill que motivára o veto estava dado para ordem do dia. Differentes oradores usaram da palavra a favor e contra o bill, e afinal o presidente formulou nestes termos a proposta para a votação: «Deve o bill ser posto em execução, apezar das objecções do presidente? »

A votação foi nominal. Trinta senadores votaram pela adopção do bill e dezoito no sentido contrario.

Mas o presidente da camara, quando annunciou o resultado da votação, disse que, segundo os termos da constituição, o senado não adoptava o bill, por isso que não havia dous terços contra o veto do presidente.

Dizem as correspondencias que esta declaração foi ouvida com applauso pelas galerias, onde ao mesmo tempo se ouviram alguns assobios. Então o tumulto foi geral, mas as tribunas foram immediamente mandadas desoccupar pela autoridade.

Nesta occasião não se tinha pronunciado ainda a camara dos representantes a respeito do veto. Mas tinha já feito uma manifestação mais favoravel ao partido radical do que ao senado. Tinha dado a entender que censurava a opposição que esta ultima assembléa oppunha a politica do presidente.

Depois d'estes actos publicos, o ministerio teve alguns conselhos para tratar do mesmo assumpto, segundo se suppõe, por isso que os jornaes nada dizem do que alli se passara. No entretanto, á partida da ultima mala fallava-se da sahida de alguns membros do gabinete.

Vemos que a opinião publica tambem não deixou de se pronunciar a respeito do *veto* presidencial.

Os democratas esclavistas manifestaram publicamente a sua satisfação. Mas não foram só estes; os unionistas tambem fizeram as suas manifestações.

A legislatura de chio adoptou algumas resoluções que tinham por fim approvar a resolução da maioria do senado, reconhecendo que os principios que havia proclamado eram « os unicos que de« viam ser acceitos pelos verdadeiros patrio« tas. »

Mas outras legislaturas pronunciaram os seus agradecimentos aos senadores que haviam votado pela execução do bill.

Alem d'esta camara, outras censuraram a resolução do presidente. E póde dizer-se que, em geral, ao partido republicano não agrada o *veto* presidencial, dizendo-se que Mr. Johnson approvára as idéas n'ella consignadas, negando depois a sua sancção.

Todavia, n'alguns *meetings* posteriores, o presidente foi victoriado. N'um d'elles, a que assistio o ministro dos negocios estrangeiros, decidio-se que o presidente não estava em contradicção com os principios unionistas, approvando-se completamente o *veto*.

No entretanto, a opposição pronuncia-se muito energicamente em differentes pontos da America.

Mas outros dizem que o Norte emprehendeu a guerra contra os Estados do Sul, não só em nome da liberdade contra a escravidão, mas em nome e para salvação da união americana, considerando que a resolução do presidente tem por fim consolidar os principios que foram sustentados a força d'armas.

— Em Portugal continuava a cheia do Tejo, achando-se no todo alagados os campos do Sul, sendo grandes os prejuizos em Salvaterra, Benavente, Samora, Desirias e salgados.

— Devia sahir para Pernambuco, do porto de Lisbôa, a 25 do passado, o brigue *Constante 2.º*

— O vapor *Olinda*, da linha de Liverpool, devia tambem sahir para Pernambuco de 4 á 5 do corrente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 8 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 ½ horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ayres, Ramos, Corrêa da Silva, Joaquim Tavares, Costa Ribeiro, J. Rego Barros, Cicero, Mergulhão, Hisbello, Buarque, Lopes Machado, Paes de Andrade, Amorim, Epaminondas, Amyntas, Brito, Arminio, Emigdio Marques, José Rego Barros, Corrêa da Silva, e Gaspar.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, pedindo, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, um credito supplementar ao § 3º do art. 43 da lei do orçamento provincial.—A commissão de orçamento provincial.

Outro, pedindo um credito supplementar para pagamento de ajuda de custo aos deputados provinciaes.—A commissão de orçamento.

Outro, remettendo uma informação da thesouraria provincial sobre o projecto n. 33 de 1865.—A quem fez a requisição.

Uma petição de José Cezario de Mello, em que solicita para ser relevado do imposto do dizimo sobre o capim.—A commissão de orçamento.

Outra de Manoel José das Trevas, cirurgião da camara da Victoria, pedindo augmento de ordenado.—A commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco Antonio de Souza Rangel, tabellião de Pâu d'Alho, pedindo o pagamento de custas decahidas de que lhe é devedor a camara municipal daquella villa.—A commissão de orçamento municipal.

Outra da irmandade de S. José de Riba-Mar, pedindo preferencia para a sua loteria.—A commissão de orçamento.

E' lido um parecer da commissão de instrucção publica deferindo a representaçao dos moradores de Affogados.—A imprimir.

Outro sobre as cadeiras da instrucção publica, propostas por diversos Srs. deputados.—Ficou sobre a mesa para ser tomado em consideração opportunamente.

Lê-se e approva-se a redação do projecto n. 17 de 1865, e a do de n. 33 de 1862.

Lê-se um projecto, antorisando a aposentadoria do collector da Victoria.

O Sr. Buarque requer que o projecto vá a commissão de constituição e poderes, o que é approvado.

Lê-se e entra em discussão um requerimento do Sr. José Rego Barros, pedindo informações sobre os motivos porque deixou de ser applicada a quota de 2:000$ para o cemiterio do Cabo.—Approvado.

ORDEM DO DIA.

Discussão da emenda impatada na sessão de 7 do corrente.

Falla a favor o Sr. Costa Ribeiro.

Encerrada a discussão, e procedendo-se a votação nominal, votam a favor os Srs. Costa Ribeiro, Arminio, Cicero, Hisbello, Jeronymo, Mergulhão, Joaquim Tavares, Rego Barros, e Corrêa da Silva,; e contra os Ss. Augusto Leão, Ayres, Emigdio, Marques, Epaminondas, Britto, Brandão, Ramos, Buarque, Paes de Andrade, Maximiano, Jansen, José Rego Barros, Amyntas.

E' regeitada a emenda.

Discussão das emendas apresentadas em terceira discussão ao projecto que autorisa a construcção dos carris de ferro para Olinda.—Approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 33 de 1865, mandando reformar a folha de jubilação do padre João José de Araujo.

Falla contra o projecto o Sr. Buarque e a favor o Sr. Lopes Machado.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

Primeira discussão do projecto n. 43 deste anno, reformando o processo da arrecadação dos impostos.—Approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 27 deste anno, autorisando o estabelecimento de escolas nocturnas.

Fallam os Srs. Paes de Andrade, Soares Brandão e Ramos, que conclue mandando uma emenda ao art. 2º do projecto, para que os professores sejam designados por concurso.

Encerrada a discussão, é approvado o projecto e regeitada a emenda.

Primeira discussão do projecto n. 42 deste anno, autorisando o dispendio de 3:000$ para auxilio a exposição agricola e industrial da provincia.

Verificando-se não haver casa, procede-se a chamada, e o Sr. presidente levanta a sessão, dando para a ordem do dia :

Primeira discussão dos projectos ns. 37, 49 e 52 deste anno; segunda do de n. 37 de 1859; terceira dos de ns. 19, 23 e 34 deste anno.

REVISTA DIARIA

Hoje ás 6 horas d'amanhãa, e 5 da tarde enceta o Rvm. Sr. padre Arcioni, na matriz desta freguezia de Santo Antonio, a explicação do cathecismo e do chrisma, a solicitação do Sr. bispo diocesano, que no domingo proximo devera' ahi ministrar este Sacramento.

Esta explicação a' taes horas devera' seguir-se nos dias posteriores até sabbado, e nesse espaço o mesmo Rvm. padre Arcioni prosta-se pela manhãa a confessar aos fieis, que se dispõem para a recepção daquelle Sacramento.

— De Pão d'Alho temos noticias com data do 9 do corrente :

« Neste momento chega-nos noticia de que foi no lugar de S. Pedro desta freguezia, assassinado com um tiro Francisco da Motta Cavalcanti, na occasião, em que o infeliz ia para seu trabalho.

Motta possuia escravos e uma pequena propriedade. Tinha elle algumas indispensaveis, mas não eram taes que lhe fizessem receiar tão triste fim.

O Dr. Christovão, que ainda continúa na delegacia, apenas soube do facto, fez partir para o lugar do delicto uma força a disposição do subdelegado. Com mais vagar lhe fallarei deste acontecimento.

Tem apparecido por ca' alguns casos de camaras de sangue e de diarrhea, mas deve-se attribuir essa molestia a mudança da estação invernosa. »

— De novo recebemos reclamações dos moradores das ruas de Santa Cecilia, S. José e Nogueira no sentido de serem alliviados da numerosa quantidade d'agua, que a falta de esgoto traz-los alli ilhados.

Isto posto, de novo chamamos tambem a attenção do Sr. fiscal para tal estado daquellas ruas, carecem certamente da providencia que se solicita.

— A rua do Mondego acha-se, em um certo ponto della, em horrivel estado de immundicia, pois ahi tendo-se derramado um barril de mel, com as chuvas e o transito, fez um grande lamaçal sobremodo incommodo, sendo portanto necessario que alguma cousa se faça afim de desapparecer este estado.

— Amanhãa, pelas dez horas do dia, tera' lugar a primeira sessão deste anno do Atheneu Philosophico Litterario.

— Repartiçao da policia.

Extractos das partes dos dias 8, 9 e 10 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital : Antonio Baptista da Silva e Jezuino de Souza Marinho, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife : James Cassidy, a requisição do consul inglez.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio : Luiza, escrava, de Marcos d'Almeida Lima, por suspeita de andar fugida.

A' ordem do subdelegado de S. José : Dionizio Benedicto, para correcção e Emilia, escrava de Luiz Francisco de Macedo, por fugida.

— 8 —

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Nicoláo Cyrillo de Andrade, para cumprir a pena de 9 annos e 4 mezes de prisão com trabalho.

A' ordem do Dr. delegado da capital : Jacob, escravo de Domingos Alves Matheus e Zeferina Maria do Espirito Santo, para correcção.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio : Antonia, escravo de Franccisco Temporal, para correcção e Lourenço, escravo de José Maria Bezerra, por suspeito de andar fugido.

A' ordem do subdelegado de S. José : Francisco Pedro e Jo anna Baptista Maria da Conceição, por briga e Joaquim, escravo de Domingos de Souza Leão, por suspeito.

A' ordem da subdelegado da Boa-Vista : Manoel de Oliveira e Agostinho Marques de Oliveira, por disturbios e Anna, liberta, para correcção.

— 9 —

A' ordem do Dr. delegado da capital : Ernesto Vieira Barbosa, Manoel Antonio Brinquinho, Josef Fisch. e José Manoel Roque, para correcção e Genoveva, escrava do finado Manoel Clemente Pereira dos Santos, a requerimento do herdeiro padre Themistocles Pereira dos Santos.

A' ordem do subdelegado do Recife : Especioso, escravo de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado de S. José : Maria Leonor dos Santos, por briga, Theodoro, africano livre para correcção e Felix escravo de Francisco Alves de Moraes Pires, por fugido e averiguações em crime de roubo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para os portos do norte :

Eufrozino A. de Oliveira e 1 criado, Joaquim José Gonçalves e 1 dito, Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, 1 criado e 1 escravo, Vicenzo F. e Felice Finzola, Joaquim Gomes da Silva e 1 criado, Francisco Gomes da Silva e 1 dito, João de Albuquerque B. Guimarães, Manoel Barboza Cavalcanti, Paulo P. de Albuquerque, Rogoberto B. da Silva e 2 criados, Joaquim B. da Silva, Pedro F. de Barros, Alexandre José Ribeiro, Antonio S. da Silva Leitão, Francisco H. Barbalho, Ernesto D. de Albuquerque, sua senhora e 1 escrava, Cicero Pereira da Silva, Coluxe Geinaço, João E. Maria da Frota, Manoel A. Belmonte, Vicente Ferreira R. Carvalho e 1 criado, João Soares Carvalho e 1 dito, José de Lemos e 1 dito, Manoel Soares Fonseca e 1 dito, Lourenço Francisco Chalegre e 1 dito.

— Cemiterio publico, obituario do dia 4 de abril de 1866.

Francisco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista, enterite.
Nicoláo Antonio Corrêa, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, erisipella.
Mathias, Pernambuco, 8 annos, escravo, S. José, hydropesia.
Henriques, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, anemias.

— 5 —

Caetana Bazilia Simões, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio, parto.
Antonio, Pernambuco, 5 annos, S. José desenteria.
Delfina, Pernambuco, 40 annos, solteira. Boo-Vista, gastro hepatite.
Thonel, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio, espasmo.
João Leopoldino de Paula, Pernambuco, 12 annos, Santo Antonio, enterite.
Luiza, Pernambuco, 34 annos, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Maria Francisca da Apresentação, Pernambuco, 19 annos, solteira, Santo Antonio, intermitente.
Simão Antonio Vieira, Africa, 75 annos, casado, S. José, tuberculos pulmonares.
Ignez Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio, diarrhea.

— 6 —

Alexandrina, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio, enterite.
Pedro Ferreira dos Santos, Pernambuco, 13 annos, S. José, idem.
Olivio, Pernambuco, 10 mezes, S. José, diarrhea de sangue.
Josepha, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista, tosse convulsa.
Carlos Augusto Pinto de Oliveira, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, pthysica pulmonar.
Umbelina, Pernambuco, 30 dias, S. José, convulções.
Pedro, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio, um tumor.

— 7 —

José Vicente Ferreira Pernambuco, 63 annos, viuvo, Boa-Vista, apoplexia cerebral.
Antonio, Pernambuco, 5 annos e 6 mezes, Boa-Vista, desenteria.
Vicente Manoel da Porcincula, Pernambuco, 12 annos, Boa-Vista, febre maligna.
Theodorico, Pernambuco, 3 annos, escravo, Boa-Vista, hypetrophia.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, escravo, Recife, espasmo.
Domingos Martins Moraes, Pernambuco, 15 annos, S. José, pthysica pulmonar.
Maximiano Rabello da Luz, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Recife, desenteria.
Antonio, Pernambuco, 32 annos, escravo, Afogados, hydropesia.
Silveria, Pernambuco, 5 annos, escrava, S. José, enterite.
Anna, Pernambuco, 6 annos, S. José, diarrhea.
Francisco, Pernambuco, 55 annos, escravo, Santo Antonio, fialdade.
Joaquina Libania Thenoria, Pernambuco, 29 annos, casado, Boa-Vista, pthysica pulmonar.
Maria, Africa, 30 annos, escrava, Boa-Vista, congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José, febre cerebral.
Manoel, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, pneumonia.

— 8 —

Emilia, Pernambuco, Boa-Vista, desenteria.
Caetana do Sacramento, Pernambuco, 52 annos, viuva, Boa-Vista, gangrena.
Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, casada, S. José, tuberculos pulmonares.
Honorato, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, diarrhea.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes de Pernambuco.

A commissão directora da exposição resolveu em sessão de 4 do corrente mez, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte :

1.º Que segundo as ordens do governo imperial se deve abrir a exposição desta provincia no dia 1.º de julho proximo ;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 1.º de junho ;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva a' sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia ;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá apromptar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente.

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 1.º de junho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde ;

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição ;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ella dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial; em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala das sessões da commissão directora da exposição em Pernambuco, 5 de abril de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Camara municipal do Recife.

MATADOURO PUBLICO DESTA CIDADE.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de março do corrente anno 1,685 rezes, a saber :

Libanio Candido Ribeiro & C.	460
Virginio Horacio de Freitas	243
José Lucio Lins	206
João Chrysostomo de Albuquerque	202
Manoel Joaquim de Souza Tavares	113
Francisco Candido da Paz	88
Manoel Francisco de Souza Lima	81
Manoel Paulo de Albuquerque	79
Bellarmino Alves Arôcha	64
Geminiano José de Albuquerque	46
Manoel de Souza Tavares	39
Jacobe da Silva	35
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	29
	1,685

Contadoria municipal, 2 de abril de 1866.
O contador,
Caetano Silverio da Silva.

Communicados

As missões em Pajeu' de Flores.

São tantos e tão notorios os relevantes serviços prestados á humanidade pelos Rvds. missionarios capuchinhos em suas missões, que hoje nem a mesma incredulidade pode mais desconhece-los nem deprecia-los.

Quando esses dignos e incansaveis apostolos da verdade, guiados pelo amor do proximo deixam seu hospicio, e penetram nos mais longinguos sertões, affrontando todos os rigores das estações e supportando todos os incommodos e fadigas de longas viagens, nem se enfadam, nem se poupam; e desenvolvendo uma admiravel e inimitavel actividade tratam de legar-lhes melhoramentos e beneficios de incontestavel importancia.

Verdadeiros heróes do christianismo tem constantemente se esforçado na predica da palavra divina, chamando ao cumprimento dos deveres milhares de peccadores desgarrados, plantando a pureza os costumes, ensinando a pratica do bem, e reprovação do crime, a aproximação e fraternisação dos homem pelo dourado e sacrosanto laço da caridade.

Ordinariamente depois de uma missão, observa-se o magnifico espectaculo do anniquilamento de muitos rancores e odios profundamente enraizados, da cessação de innumeros escandalos e peccados, que degradam a especie humana.

Essas ligeiras considerações, que venho de escrever, acabam de ser confirmadas pelo procedimento do incansavel Sr. padre mestre prefeito frei Serafim de Catania na comarca de Pajeú de Flores.

Omittindo os bens, que elle a mãos cheias derramou pela freguezia da Serra Talhada, limitar-me-hei a abreviada narração dos beneficios feitos á minha freguezia.

Chegando-me no dia 21 de dezembro proximo passado a noticia de achar-se o Rvd. missionario no lugar Parnahiba, desta mesma freguezia, dei-me pressa em ir ao seu encontro, para ter o prazer de acompanha-lo até a minha matriz, para onde com effeito partimos as 5 horas da manhãa seguinte.

Pequeno era então o acompanhamento, em razão de uma tropa, que nos precedia na estrada conduzindo recrutas; o que levou-nos a tomar a resolução de parar no povoado denominado Almas, para d'ahi convocar o povo, assegurando-lhe que se apresentasse para acompanhar as imagens, sem receio algum de recrutamento; porque em tão religioso acto seria iniquo e desrespeitoso o emprego de semelhante medida dos agentes da autoridade publica. Uma grande concurrencia não se fez então esperar, e a população libertada já dos terrores do recrutamento pela confiança da autoridade e salvadora palavra do illustre Sr. Fr. Serafim, correu pressurosa a Almas, dando assim lugar a' continuação da viagem a's 4 horas da tarde.

A's 7 da noite chegámos a' villa, sendo com a devida solemnidade depositadas na matriz as imagens, dirigindo em seguida aquelle missionario ao povo uma breve porém tocante allocução, convidando-o a fazer uma latada para, com mais commodidade, abriga-los dos rigores da estação e assistir a's missões que deviam começar no dia 26. Dirigio-se depois ao Sr. delegado de policia Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, e obteve a satisfação do seu pedido da suspensão do recrutamento, durante as missões, o que foi annunciado por editaes, que fizeram cessar os temores ou receios, que então se derramaram.

Assim preparadas as cousas, deu principio no dia 27 a's missões. Era a segunda vez que na minha freguezia o digno ministro nos fazia ouvir a sua eloquente voz na explicação dos mysterios da nossa sacrosanta religião.

Grande foi a concurrencia. De todas as partes affluia o povo, que com o maior acatamento e respeito assistio ás mais importantes predicas, que duraram sete dias. Sempre energico em condemnar os odios e o peccado; sempre solicito em pregar a virtude e exhortar a sua pratica, ostentou o digno sacerdote independencia do apostolo da verdade, que não teme o potentado e condemna os seus máos feitos, procurando a regeneração de seus semelhantes : a tão piedoso empenho se entregou de todo coração o virtuoso missionario.

A 4 de janeiro concluio suas predicas, e dirigio-se para Villa-Bella, seguido por crescido numero de pessoas.

A meu pedido, porém, prometteu de volta tocar no lugar então denominado Calumbi, e hoje S. Serafim, limites de minha freguezia, em distancia de 5 leguas da igreja matriz, onde seus habitantes, de commum accordo comigo, desejam edificar uma capella.

Fiel ao que promettêra, participou-me que no dia 18 se achava n'aquelle lugar para dar começo aos trabalhos que se projectavam. Entao fui ao seu encontro e assisti ao serviço. Alli chegou acompanhado pelo Rvm. vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, e muitas outras pessoas gradas da Villa-Bella. Em Calumbi esperava ancioso o povo ver chegar o Sr. prefeito Fr. Serafim, que, sabiamente aproveitando-se da grande concurrencia, deu logo ordens para construir-se uma latada, que nesse mesmo dia concluio-se, e permittio-lhe annunciar á abertura da missão.

No dia seguinte marcou uma grande capella, e deu as necessarias ordens para abertura dos alicerces, que ficaram promptos em dous! Tal é o poder e a palavra prodigiosa de um ministro da religião, como elle, que dotado sempre das melhores intenções, deixa por onde vai passando os beneficos fructos de seus elevados sentimentos de amor do proximo e da caridade.

Depois com a devida solemnidade benzeo a 1ª pedra d'aquelle importante templo, que se vãe erigir a Nossa Senhora da Conceição, e no meio dos

ILEGÍVEL

applauzos e regozijo de mais de quatro mil catholicos collocou-a no lugar competente.

Depois de tão satisfactoria estréa deu o incansavel Sr. prefeito Fr. Serafim ordens para a continuação dos trabalhos, as quaes acolhidas com gosto e executadas com inexprimivel contentamento poderam a custa de constante dedicação no fim de 10 dias dar lugar a se concluirem os alicerces da grande capella, inclusive os da sacristia e todo o atterro, além de uma grande provisão de materiaes, que bem de pressa se accumularam para a continuação da obra.

No dia 28 benzou com toda a solemnidade uma cruz de grande valor artistico, que collocou no conveniente lugar. Concluida essa solemnidade subio ao pulpito e dirigio ao povo tristes e saudosas palavras de despedida, que fizeram tanta impressão, que em todos os rostos viam-se deslizar lagrimas.

Seguio d'ahi para esta villa de Flores, onde chegou no dia seguinte, tendo uma recepção extrondosa com fogo do ar e outras demonstrações de simpathia e reconhecimento.

Não posso, a vista de tudo quanto hei expendido, deixar de agradecer do intimo de minh'alma os incontestaveis serviços que acaba de prestar a minha freguesia, o ardente zelo, a dedicação por excellencia do Rvm. Sr. prefeito Fr. Serafim de Catania, lamentando que não lhe fosse possivel demorar-se n'ella por mais algum tempo, porque ainda maiores seriam os beneficios, que teriamos de agradecer-lhe hoje.

Desculpe o Sr. prefeito Fr. Serafim a apreciação que tenho feito de suas eminentes qualidades, e de seus serviços extraordinarios. São elles superiores ao pouco que tenho dito. Por mim, e por todos os meus parochianos, digne-se S. S. Rvm. de acceitar a expressão sincera do nosso reconhecimento e gratidão que manifestamos pela imprensa.

Villa de Flores 13 de fevereiro de 1866.

Vigario *Pedro Manoel da Silva Burgos.*

No *Diario* de 7 do corrente um notavel escriptor, que por modestia occultou seu nome, buscou pela imprensa; essa magna tribuna dos paizes civilisados, supprir a falta, como lhe chamou, da assembléa provincial, quando sem a menor discussão adoptou a lei n. 650, que revogou sôb proposta da camara a postura addicional de 28 de março de 1853, que prohibia a abertura dos estabelecimentos de commercio e industria nos domingos e dias santificados pela igreja.

Reconheceu, como nós, o desagradavel e irreligioso espectaculo, que se offerecia a uma população catholica de estarem em gyro e continuo trabalho aquelles estabelecimentos nos dias destinados para o descanço, e para a pratica das orações, e mais actos de religião.

E' notavel, porém, que no supposto proposito de suppir uma falta da assembléa busque por insinuante meio arredar a justa censura contra aquelles, que não tiveram a menor reserva em se apregoarem iniciadores da proposta da camara, que deu occasião aquella lei.

A assembléa estava em seu direito approvando sem discussão uma proposta da camara municipal; e esta estava em seu direito propondo a revogação de qualquer de suas posturas. E para isto não carecia soccorrer-se ao aviso de 16 de agosto de 1862, que entretanto não parece estar de accordo com a lei do 1º de outubro de 1828, que commetteu as camaras municipaes, a policia e economia dos respectivos municipios.

Tambem não queremos saber qual a razão porque o governo expedio aquelle aviso de 1862 para a provincia das Alagôas, ao passo que para outras provincias em epochas anteriores não procedeu semelhantemente, e antes pelo contrario o conselho de estado sempre approvou sem restricções todas as resoluções provinciaes, que adoptaram tanto nesta como em outras provincias posturas prohibitivas do exercicio do commercio e industrias nos dias santificados.

Mas tambem não queremos apreciar a incoherencia do aviso de 1862; se bem que nos reste a plena convicção da doutrina em contrario a que elle consigna, especialmente quando pretende tirar as assembléas provinciaes a faculdade de impor tributos aos estabelecimentos de commercio e industria, que se abrirem nos domingos e dias santificados.

Não ha, como parece ao illustre escriptor, quem procure desvairar a opinião acerca da materia sujeita. Sabem todos que não obstante a postura prohibitiva de 1853 a maior parte dos estabelecimentos continuaram a offerecer o irreligioso espectaculo do mais aturado trabalho nos domingos e dias santificados, até que o delegado de policia, tomando a peito a execução daquella postura deliberou-se a multar ex-officio os infractores.

Este procedimento energico da autoridade publica foi, que unicamente produzio o effeito desejado; mas não exclusivamente o sentimento religioso.

Infelizmente para muitos mais pode a ambição, que o respeito aos preceitos da igreja. Ninguem contestara' este facto.

Foi, pois, desse mesmo proceder energico da autoridade, que alguns, dos que foram multados, tomaram á peito, e sem rebuço publicamente declararam, que fariam revogar a postura!

Não attribuimos o procedimento da assembléa e da camara á influencia do despeito daquelles. Não, e mil vezes não. Mas acreditamos, que a' sombra daquelle inconstitucional aviso, que absorve as attribuições das camaras e das assembléas provinciaes e sem se attender a que os actos legislativos provinciaes de 1853 ja' estavam approvados pelo conselho de estado, e que por consequencia tal aviso não podia trazer a revogação da postura, a que nos referimos, se fallassé na necessidade da revogação da sabia postura addicional.

E tão conscia estava a camara de que aquelle aviso não influia sobre a postura de 1853, que propoz a revogação della. Tão convencido esteve o governo provincial da nenhuma utilidade da revogação della, que não approvou a sua proposta provisoriamente, como faria se visse nella alguma utilidade. Tanto não basta o sentimento religioso só por si para fazer os estabelecimentos de commercio e industria se conservarem fechados nos dias santificados, que apenas publicada a revogação das postura alguns estabelecimentos foram abertos no domingo 8 do corrente!!

Não queremos, por evitar odiosidades, publicar os nomes destes bons catholicos.

O poder ecclesiastico não póde subsistir só por si. Elle carece do auxilio do poder civil. O poder ecclesiastico tem as penas espirituaes para impor contra os refractarios; mas o que são taes penas quando a incredulidade lavra na sociedade? Quando despejadamente se esta' introduzindo no seio da população, e derramando-se a mãos largas biblias falsificadas, que encontram defensores catholicos?!!...

Como no meio da maior e mais louvavel tolerancia religiosa fazer-se respeitar a religião do estado, se por ventura o poder civil não vier em auxilio da igreja impondo penas rigorosas contra os infractores de seus mais sagrados preceitos?

Por ventura a falta de guarda dos domingos e dias santos não é uma infracção aos mandamentos divinos, tão grave e tão perniciosa aos olhos de Deus, como a infracção de outro qualquer preceito?

O sentimento religioso de cada um? Pois só isto?! Quem assim pensar desconhece sem duvida a fraqueza humana, e a irreligiosidade e incredulidade, que existe no meio de nós.

Sendo a guarda do domingo um dos meios mais efficazes do reconhecimento do Creador, de razão é que o poder temporal preste todo o auxilio ao ecclesiastico para fazer os povos se manterem na fiel observancia desse sagrado preceito.

A inculcada offensa á classe dos caixeiros é imaginaria. Porque razão se procura nomeadamente tornar odiosos a elles, que se julgam prejudicados com o acto legislativo, commerciantes considerados, que se distinguem por sua religiosidade? Diz o illustre escriptor.

A classe dos caixeiros é sem contestação muito digna de attenção e consideração. São elles os mais poderosos e energicos auxiliares do commercio. Em geral se destinguem por extrema fidelidade, actividade e zelo. Sem elles difficilmente se desenvolveria o commercio. Um bom caixeiro é muita vez a causa do augmento rapido e desenvolvimento de uma casa, que á falta de seus efficazes esforços teria talvez de fazer cessação de seu gyro. Ninguem contestara' isto.

Pois bem! Encarando-se mesmo por este lado a questão é de razão e justiça, que essa classe numerosa e respeitavel cheia de juventude e vigor, e sobre quem pesa quasi que todo o gyro das transacções commerciaes, mereça dos poderes do estado toda a possivel contemplação, que se lhe marque e designe um dia da semana para o repouso tão necessario á saude e á vida, e tão essencial á todos. E esta necessidade acha se reconhecida pelo governo do paiz, decretando os feriados dos empregados publicos de todas as repartições, inclusive os de instrucção, que são os que mais gozam a esse respeito.

Não ha pois inculcada offensa e imaginaria a classe dos caixeiros: ha uma offensa real, e que se não póde negar sem offender-se a verdade.

E assim tambem se não póde destinguir por sentimentos de religiosidade, e nem ser bem considerados pelos homens sensatos, aquelles commerciantes, que sacrificam os dias de Deus ao exercicio do commercio, e algumas vezes da traficancia, a que obrigam incautos caixeiros á elles muita vez sujeitos pela lei da necessidade.

E' de esperar que a assembléa provincial, illustrada como é, deixando de discutir aquella revogação da postura, se aguarde para a adopção de alguma medida mais energica na confecção das verbas da receita provincial.

Não duvidamos um só momento de seus sentimentos de religiosidade e zelo pelo bem publico.

Não queremos tomar o papel de ser seu supplemento...

Recife, 10 de abril de 1866.

Para os incredulos.

Alguem com máo fim tem feito espalhar que os actuaes estatutos da Ordem Terceira do Carmo cortaram aos irmãos o direito que elles tinham de votar na factura de seus funccionarios, e que esse direito lhes era garantido pelos estatutos revogados; e para que todos fiquem sabendo do contrario, fazemos transcrever alguns desses artigos revogados que dizem respeito a eleição assim como os artigos dos novos estatutos que os substituiram.

CAPITULO XIX.

Oito dias antes da festa de Santa Thereza (15 de outubro) que a Ordem tem por padroeira, se convocará a mesa completa sem falta de nenhum irmão, e em vista da pauta dos irmãos professos, o Rvd. padre commissario e irmão prior em particular escolherão de entre os irmãos, que já tenham servido os cargos de mesa; quatro que lhes pareção terem os melhores requisitos, e os apresentarão a mesa, para ella os approvar, e no caso de reprovação, serão pela mesma forma escolhidos outros; e ainda reprovados o Rvd. padre commissario o prior de novamente escolherão, todos ou os que tiverem sido reprovados, e sendo ainda reprovados (11 horas) hora marcada para a conclusão, serão escolhidos outros que definitivamente são approvados sem o assentimento da mesa, e recolhido este trabalho ao cofre competente, sera tirado no dia 15 quando se procederá nos quatro a eleição do prior, e no dia 16 será sua posse.

CAPITULO XXI.

Dada a posse ao novo prior, este junto com a mesa velha (só) e no lugar competente elegerão o restante dos funccionarios, que serão pelo irmão secretario propostos tres para cada cargo.

NOVOS ESTATUTOS.

Art. 14. O collegio eleitoral se comporá de todos os membros da mesa regedora, salvo o disposto no art. 17, e de todos os ex-priores, ex-subpriores, ex-secretarios e ex thesoureiros, que comparecerem por aviso do secretario e ordem do prior ou sem isto: assim reunidos terá por fim unicamente elegerem os membros que devem dirigir os negocios da Ordem, e seus empregados; a falta de todos ou parte destes em nada nullifica qualquer eleição, como adiante se achará no art. 17; salvo se nellas houver infracção do presente estatuto.

Art. 17. No dia 16 de outubro de cada anno, as oito horas da manhãa reunidos todos os membros da mesa regedora e mais todos os ex-priores, ex-subpriores, ex-secretarios e ex-thesoureiros, comporão o collegio eleitoral de que falla o art. 14, acontecendo faltar algum membro da mesa, o prior o fará supprir por outro que tenha servido igual cargo nas mesas transactas, para o que serão convidados com antecedencia para esse fim quinze exmesarios.......

Art. 99. Os ex-priores, são membros natos de todas as congregações da ordem, etc. assignam as actas das mesas regedoras quando assistam as suas sessões, com a declaração de ex-prior e membro nato; e mais requerer ao prior convocação de mesas, quer regedoras quer conjuntas, quando tenhão que propor.

Em vista da exposição respondam os entendidos quaes dos dois estatutos davam maior garantia aos irmãos na escolha de seus funccionarios.

Um terceiro Carmelita.

Correspondencias

Srs. redactores.— A falta de segurança publica que em o povoado dos Montes (estação terminal da via ferrea) tem apresentado, é na verdade bastante assustador. As nossas previsões estão agora se realisando. As nossas queixas e reclamos ás autoridades superiores, que por mais d'uma vez se tem feito chegar ao seu conhecimento pelo orgão da imprensa, estão agora se manifestando, acompanhadas de consequencias bastantes funestas aos habitantes d'este lugar.

Sim, é de absoluta necessidade que essas mesmas autoridades mandem syndicar do escandaloso facto que aqui occorreu em a tarde do dia 23 de março do corrente; e o do seu funesto resultado, que importou nada menos do que se achar hoje sobre o leito da morte o infeliz Pedro Fernandes ferido por um celebre Vicente, que segundo a voz publica é aqui conhecido como protegido extremoso do Sr. tenente-coronel da Villa Franca, o qual parece querer-se constituir aqui um verdadeiro *regulo de aldeia.*

Este facto lamentavel que a poucos dias aconteceu, é na realidade a consequencia da frouxa e imbecil administração policial transacta, pois que o actual subdelegado supplente que felizmente temos agora é dotado de bastante energia, zelo e independencia de caracter para poder acabar com esses Vicentes e seus protectores; fazendo assim tornar este importante povoado ao seu antigo estado de segurança, e fazer respeitar por todos o imperio da lei, destruindo os privilegio e acabando com o feudalismo que aqui se quer fundar pela força e o terror. Ah! meu Villa Franca, *nec semper lilia florent.*

E' de esperar, portanto, que desta voz se empregará medidas mais energicas, afim de que o povo d'este lugar não presenceie factos tão escandalosos como estes, e nem que veja ainda ficar impune e triumphante a excelsa soberania do sultão de Trombeta.

O amigo da justiça.

Senhores redactores.—A tranquillidade de minha consciencia, a par de meu espirito, e ainda mais a certeza que tenho de que as pessoas que me conhehecem, não prestaram a menor attenção aos boatos, que adrede propalam os poucos desaffectos que tenho, de que eu negociando com cavallos, appareceram donos a alguns, seriam motivos assás ponderosos e mais que sufficientes, para que eu desprezasse a calumnia, a mentira e a aleivosia desses meus detractores, mas certo de que a calumnia quando não suja, tisna e mais que tudo acatando o tribunal da opinião publica, diante do qual devemos dar conta de todos os nossos actos; por isso saio do meu retiro e venho pela imprensa desmascarar a esses vis e infames calumniadores, os quaes não tendo a coragem de homem de bem, só atacam de emboscada e com subterfugios, para evitarem a responsabilidade, a qual farei effectiva, logo que elles deixarem a capa e se descobrirem.

Vamos ao caso.

Indo eu passear ao sertão, comprei 48 cavallos, que os vendi em meu engenho, sabendo não só que eram capazes e honradas as pessoas que me os venderam, como que estes mesmos predicados se davam nas que me os compraram, tanto que já fazendo algum tempo, até hoje ainda não appareceu dono a algum dos mencionados cavallos, sendo esta a prova mais evidente de que taes cavallos foram comprados aos seus ligitimos donos e nem eu seria tão imbecil, que fizesse semelhante compra a pessoas que infundissem suspeitas, e não offerecessem garantias de uma solida e bem fundada reputação, afim de que depois, não tivesse de luctar com difficuldades, vindo muitas vezes a perder o preço da compra e a passar por outros incommodos, o que costuma acontecer a aquelles que são pouco escrupulosos em negocios taes.

Para minha defeza e confusão dos meus poucos inimigos basta o que fica expendido ainda que laconicamente: entretanto desafio e provoco do modo o mais solemne a esses inimigos, para que deixem a mascara que os encobre e appareçam em publico contra mim porque tenho fé em Deus, que os hei de confundir e justificar-me plenamente de todas as suas calumnias, fazendo recahir sobre elles a punição, que está reservada para o verdadeiro criminoso e o anathema que o publico sensato costuma a lançar sobre a cabeça daquelles que se dizem calumniador.

Engenho Mazagão, 7 de abril de 1866.

João Baptista de Albuquerque Vasconcellos.

Publicações a pedido

Nenia.

Venho hoje pagar uma divida, que considero sagrada, vertendo sobre a campa de Fortunato Augusto Pereira d'Oliveira uma lagrima de dôr, e pungente saudade.

Aquelles que dizem que a amisade, este nobre sentimento, que eleva o homem, não vai além tumulo: ou não sabem o que seja amisade, ou nunca experimentaram o benefico e complacente influxo desse generoso e grande sentimento.

Amigo de Fortunato desde a infancia, ligado a elle pelas mais intimas relações de uma verdadeira fraternidade, confirmada pelos doces laços de sangue, que nos unia, tive occasião de vêr quão prodiga foi para elle a natureza, esta mãi commum de todos os seres.

Sincero na amisade, ameno no trato, bondoso para todos, afavel e insinuante, nunca deixou de ser estimado d'aquelles, que o trataram, e communicaram.

Bemfazejo e caridoso, nunca recusou ao necessitado seu modesto e parco real, dado com a singeleza do mais puro coração.

Orphãosinho, pobre, e exposto aos caprichos da ventura, foi recolhido a esforços de seus parentes maiores ao collegio dos educandos orphãos. Ahi sempre manteve uma conducta austera, fiel cumpridor de seus deveres, nunca mereceu a sinsura de seus mestres, e bem ao contrario foi o modelo de seus condescipulos.

Sahido do collegio, cuidou logo de applicar-se a algum trabalho decente e honesto, onde continuando a cultivar as letras, promovia os meios de uma decente subsistencia.

Quanto adqueria era despendido entre os que mais careciam, e especialmente com duas irmãas solteiras a quem prestava assidua companhia.

Intelligente, honesto, e deligente, parecia destinado alguma missão elevada neste mundo.

Uma pthisica tenaz e caprichosa, zombou dos esforços da sciencia, combateu, e afinal venceu a propria natureza, roubando a Fortunato a existencia na primavera da vida, quando contava apenas 24 annos de idade. E morreu no sertão de São Bento, onde fôra recobrar saúde, ausente de seus amigos, irmães, e mais parentes!!...

Sua alma subindo até Deus, que aprouve chamala, recebeu o premio de suas virtudes. Uma lagrima de dôr e saudade sobre sua campa, e sobre seu corpo então pugente e doloroso «*requiescat in pace.*»

Recife 6 de março de 1866

José da Costa Rego Lima.

Agua florida de Murray e Lanman.

As senhoras que estão acostumadas a usar pós de arroz, que só faz intumecer o rosto, feixando os póros da pelle, privando a evaporação da superficie; obrariam com juizo em pôr inteiramente de parte semelhante ingrediente, substituindo em seu lugar este puro cosmetico floral; o qual não só perfuma a pelle com uma fragrancia tão fresca e deleitavel como o respiro e cheiro das flores meias abertas; mas sim tambem faz remover todas as maculas que desfeiam a formosura das feições, dando aos vasos superficiaes um aspecto saudavel e vigoroso restituindo as feições a primitiva cor rubicunda e macia, dando-lhes uma pura e linda transparencia e elasticidade. Todas essas aguas adstringentes, pós e pommadas, etc., do dia, não fazem mais do que arruinar a pelle e estragar a formosura contaminando mais tarde ou mais cêdo a propria saude; em quanto que a tendencia desta agua saudavel e aromatica, é inteiramente opposta. Quando misturada n'uma pouca d'agua, torna-se um excellente e exquisito meio de lavagem, para os dentes e gengives, dando á boca e ao paladar um delicioso gosto aromatico. (Em consequencia das muitas imitações que por ahi existem, recommendamos ás pessoas que comprarem esta exelente agua, tenham o cuidado de vêr e examinar que os nomes de «Murray e Lanman» se achem devidamente inscriptos sob cada envoltorio, letreiro, e até mesmo gravado no vidro das proprias garrafas, e na falta dos mesmos, claro esta' que toda a mais é falsa e para nada serve.

Vende-se nas pharmacias de J. C. Bravo e Caors Barbosa & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

10 de abril.

As 3 1/2 horas da tarde.

Assucar mascavado (purgado)—1$920 por arroba.
Algodão 1ª sorte — 18$000 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/2 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9..... 284:954$480
Idem do dia 10 .... 43:852$093
328:806$573

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas... 174
« « com generos... 434 — 608
Volumes sahidos com fazendas... 110
« « com generos.... 1,300 — 1,410

Descarregam hoje 11 de abril.

Barca franceza—*Guillaume Tell*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ulswater*—mercadorias.
Barca ingleza *Gueen*—bacalhão.
Barca ingleza—*Hidalgo*—ferro e pedras.
Barca ingleza—*Orion*—idem.
Brigue francez—*Luize*—vinhos.
Patache sueco *Thor*—farinha de trigo.
Lugar inglez—*Bodolria*—mercadorias.
Patacho hamburguez—*Maria Luiza*—diversos generos.
Barca ingleza—*Alexandre*—idem.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez *John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Polaca hespanhola—*Antonieta*—vinhos.
Barca ingleza *União*— farinha gaz e machinas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 9....... 7:317$405
Idem do dia 10 .... 663$420
7:980$825

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 9....... 26:292$691
Idem do dia 10 .... 8:623$461
34:916$152

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10.

Philadelphia—36 dias, barca ingleza *Union*, de 183 toneladas, capitão Heard, equipagem 10, carga 1950 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Montevidéo— 25 dias, barca nacional *Amizade*, de 332 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 11, carga 4230 quintaes hespanhoes de carne; a Baltar & Oliveira.

Terra-Nova — 24 dias, brigue inglez *Neva*, de 261 toneladas, capitão John Ienkins, equipagem 11, carga 3115 barricas de bacalhão; a Johnston Peter & C.

Liverpool por Lisboa—31 dias do primeiro porto e 17 de segundo, vapor inglez *Cassini*, de 687 toneladas, capitão John Hudson, equipagem 29, carga differentes generos; a Saunders Brother & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue norueguense *Presto*, capitão Lund, carga parte da que trouxe de Antuerpia.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Ratis.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs. – Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.== Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria. — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 16 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

As quatro setimas partes da casa terrea sita na rua Imperial com o n. 164, a qual tem portão e muro na frente, sendo a casa collocada no centro, com janellas e porta na frente e nos oitões, com grande terreno até a maré, e os fundos até o rio Capibaribe, avaliada ditas partes por 2:285$712.

Um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente com os fundos para a maré pequena, foreiro á marinha, avaliado por 300$, a qual casa e terreno foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 7 de março de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico que não podem ter o andamento legal os feitos seguintes por falta do pagamento dos respectivos preparos.

Vindos do juizo especial do commercio.

Autor Bernardo Antonio de Miranda, réu o padre José dos Santos Fragoso...... 6$420
Autores Miguel Ferreira de Mello e Ursula Maria das Virgens, réu Francisco Ferreira de Mello........ 8$820
Autor Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, réu Manoel Ferreira Garrido...... 6$420
Autor Manoel José Martins da Corredoura, réu Antonio Pacifico Simões do Amaral........ 6$420
Autor o tenente-coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, réu Antonio Nunes Jacome Pires........ 16$620
Exequente Manoel José Leite, executado José Francisco do Rego Barros Junior. 8$820
Autor Miguel José de Abreu, réu Horacio Tiburcio da Cruz Muniz.......... 4$020
Autor Felippe da Silva Pimentel, réus os curadores fiscaes da massa fallida de Faria & C........ 6$420
Autor Chrisanto Dario Nobre de Almeida, réu João Hypolito de Meira Lima..... 8$820
Autor José Rodrigues da Silva Rocha, réu Manoel Rodrigues Costa Magalhães... 16$620
Autor Francisco Antonio das Chagas, réu Claudio Dubeux.......... 16$620
Autor Antonio Ferreira Leal, réu José de Paiva Ferreira Junior, curador de A. C. de Gouvela........ 8$820
Autor Antonio José Conrado, réus Antonio Francisco das Neves, Lourenço Luiz das Neves e outro........ 11$220
Autor Galdino Themistocles C. de Vasconcellos, réus Manoel Alves Guerra, Francisco Antonio de Brito e outros... 11$220
Autor o bacharel João Francisco Teixeira, réus os administradores da massa fallida de Guimarães & Irmão........ 6$420
Autor Joaquim Elviro Alves da Silva, réu Theotonio da Silva Vieira........ 16$620
Autor Francisco Ferreira Borges, réus os administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges........ 11$220
Autor o mesmo, réus os mesmos administradores........ 11$220
Autor Antonio José de Castro, réus Francisco Antonio de Brito e outro.... 16$620
Autores Matheus Austin & C., réus Brito, Queiroz & C........ 8$820
Autor David W. Bowman, réus Manoel Alves Guerra, Francisco Antonio de Brito e outro........ 8$820
Autor Antonio Joaquim de Vasconcellos, réu José Joaquim Lopes de Almeida... 6$420
Autor a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta cidade, réus Brito, Queiroz e outro........ 16$620
Autor João Nicoláu de Lyra Cavalcante, réu Manoel José da Silva Grillo...... 8$820
Autor Agostinho Rodrigues dos Santos, réu Manoel Paulo de Albuquerque...... 6$420
Exequente Octaviano de Souza França, executado José Francisco do Rego Barros........ 16$620
Autor o mesmo, réu o mesmo........ 16$620
Autor a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil, réus Daniel Guimarães & C........ 8$820
Autor Domingos da Costa Maia, réu Silvino Joaquim Martins dos Santos..... 8$820
Autor Luiz José da S. Guimarães, réus José Antão de Souza Magalhães e outros........ 8$820
Autor José Narciso Camello, réus os administradores da massa de Seve, Filhos & C........ 6$420
Autores Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, réus Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins e Caetano Francisco de Barros Wanderley........ 11$220
Exequente José Alves da Silva Guimarães, executado Eliziario Gomes de Mello, embargante 3.ª D. Maria Margarida de Mello........ 6$420
Exequentes os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso Santos & C., executado o embargante terceiro Pedro Paulo dos Santos........ 8$820
Exequentes James Cabtree & C., executado os administradores da masssa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C...... 16$620
Autores Johnston Pater & C., réos os administradores da predita massa fallida.... 16$620
Autores Mello Lobo & C., réos os administradores da mesma massa fallida...... 16$620
Autores os administradores da referida massa fallida, réos Aranaga Hijo & C... 13$620
Autor o Rvd. Ernesto Ferreira da Cunha, réos os administradores acima ditos.... 6$420
Autores os preditos administradores, réo Luiz Jose Pinto da Costa........ 13$620
Exequente José Clementino Henrique da Silva, executados os ditos administradores........ 6$420
Autores João Jaimes Martins Chaves e outros, réo Manoel Antonio Ribeiro...... 11$220
Autor José Marques dos Santos Aguiar, réo Domingos Francisco Ramalho...... 8$820
Exequente o bacharel Angelo Henriques da Silva, executado Manoel do Rego Barros........ 8$820
Autor Joaquim Amaro da Silva Passos, réo Francisco do Prado........ 8$820
Exequente o bacharel Angelo Henriques da Silva, executado Manoel do Rego Barros........ 8$820
Autor José Marques dos Santos Aguiar, réos Domingos Francisco Ramalho e outro........ 8$820
Autora Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, réos a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva........ 16$620
Autor o administrador da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., réo o administrador da massa fallida da viuva Amorim & Filhos........ 8$820
Arrestantes Tasso Irmãos, arrestado Manoel Pacheco de Andrade, embargante 3º o padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão........ 8$820
Autor o capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, réos João José de Albuquerque e o bacharel José Roberto de Moraes e Silva........ 8$820
Autores Linden Wild & C. réos os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos........ 13$620
Autor Theodoro Christiansen, réos os ditos administradores........ 8$820
Autor Domingos Alves Matheus, réo Estevão José da Motta........ 13$620
Exequentes Gurgel & Perdigão, executado João Pinto de Lemos Junior........ 11$220
Autor Manoel Antonio de Carvalho, réos os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C........ 16$620

Rio-Formoso.

Autor José Martins Alves da Cruz, réo José Antonio Gonçalves Pires........ 6$420
Autor Gabriel Antonio, réo Henrique Luiz de Barros Wanderley Lins........ 8$820
Autor Bernardino Joaquim da Silva, réo João Cavalcanti de Albuquerque Mello. 6$420
Autores Luiz Amavel Dubourcq Junior e outro, réo Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa........ 16$620

Cabo.

Autores Moreira & Duarte, réo José Verissimo dos Anjos........ 16$620

Porto Calvo.

Exequente João Pinto de Lemos Junior, executado José Ignacio de Mendonça.. 11$220

Olinda.

Exequente João Lins Cavalcanti de Albuquerque, executado o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque........ 11$220
Exequentes Corrêa & Irmãos, executado Francisco Verissimo do Rego Barros.. 11$220

Ceará.

Autores Salgado Souza & C., réos Antonio Teixeira de Barros e José Joaquim de Barros........ 8$820

Alagoas.

Autor Manoel Antonio Supardo, réo João Augusto de Vasconcellos Leitão...... 4$020

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 9 de abril de 1866.

O secretario,
Julio Guimarães.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. .... 679$000
Rua do Queimado.
N. 2 idem e 15 idem, sobrado de 3 andares. .... 1:605$000
Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. .... 1:667$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. ... 181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea. ... 186$000
N. 8 idem e 43 idem, casa terrea. ... 169$000
Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea. ... 155$000
Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. ... 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. ... 169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea. ... 156$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea. ... 216$000
Rua das Calçadas.
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea. ... 128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea. ... 149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. ... 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. ... 157$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea. ... 240$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea. ... 204$000
Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. ... 204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. ... 156$090
Rua de Santa Thereza.
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea. ... 198$000
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. ... 168$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 idem e 24 idem, sobrado de 3 andares. .... 1:288$000
N. 34 idem e 26 idem, primeiro andar. .... 352$000
Idem idem segundo e terceiro andares. .... 603$000
Idem idem loja. .... 642$000
Rua do Cabugá.
N. 34 idem e 1 A idem, loja. ... 417$000
Idem idem e 1 B idem, loja. ... 810$000
Idem idem e 1 C idem, loja. ... 408$000
Idem idem e 1 D idem, loja. ... 478$000
N. 41 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares. .... 1:602$000
Rua Nova.
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea. ... 566$000
N. 44 idem e 55 idem, sobrado de 1 andar. .... 666$000
N. 45 idem e 57 idem, sobrado de 1 andar. .... 1:053$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar. .... 1:000$000
Rua do Calabouce.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. ... 185$000
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 8 idem, casa terrea. ... 141$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. ... 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. ... 400$000
Rua da Moeda.
N. 55 idem e 41 idem, sobrado de 1 andar. .... 128$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar. .... 681$000
Rua da Moeda.
N. 64 idem e 37 idem, sobrado de 2 andares. .... 276$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 65 idem, casa terrea. ... 50$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. .... 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. ... 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. .... 265$000
Praça da Boa-Vista.
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico. .... 800$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. .... 189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem. ... 193$000
Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 146$000
Cadeia do Recife.
Sobrado de 2 andares n. 17 particular e 59 publico. .... 1:600$000
Idem n. 18 idem e 57 idem. ... 956$000
Madre de Deos.
Sobrado de 1 andar n. 22 particular e 9 publico. .... 301$000
Idem de 2 andares n. 24 idem e 26 idem. .... 720$000
Idem de 1 andar n. 25 idem e 24 idem. .... 1:001$000
Madre de Deos.
Casa terrea n. 26 particular e 20 publico. .... 601$000
Idem n. 28 idem e 18 idem. ... 420$600
Idem n. 29 idem e 16 idem. ... 496$500
Idem n. 31 idem e 12 idem. ... 761$000
Idem n. 33 idem e 8 idem. ... 301$000
Becco das Boias.
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico. .... 361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem. ... 501$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico. .... 150$000
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 46 particular e 47 publico. .... 302$000
Idem n. 47 idem e 49 idem. ... 202$000
Rua do Amorim.
Idem n. 55 particular e 24 publico. 73$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 62 particular e 18 publico. .... 1:003$000
Idem n. 63 idem e 14 idem. ... 503$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. .... 97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. ... 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. .... 101$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1º andar). ... 180$000
Idem idem (2º andar). ... 0 180$000
Idem idem (loja). ... 300$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. .... 807$000
Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. .... 553$000
Idem n 79 idem e 134 idem. ... 501$000
Idem n. 80 idem e 132 idem. ... $
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. .... 193$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. .... 132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. ... 125$000
Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico. .... 701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem. ... 751$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. .... 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. ... 164$000
Idem n. 93 idem e 101 idem. ... 174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. ... 255$000
Idem n. 95 idem e 89 idem. ... 239$000
Idem n. 96 idem e 2 idem. ... 73$000
Idem n. 97 idem e 110 idem ... 163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. ... 174$000
Sitio n. 1 no Parnameirim. ... 240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal. ... 150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 6 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda.

Neste recolhimento foi ultimamente creada por ordem de S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano uma escola publica para meninas, regida por mestras habilitadas em diversas prendas necessarias ao sexo, com o fim principal de auxiliar a instrucção gratuita ás filhas dos habitantes d'aquella cidade e de seus arrabaldes.

A matricula está aberta até o fim do corrente mez, podendo os pais de familia entender-se com a madre regente para á demissão de suas filhas.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro em chefe da repartição das obras [illegible], se faz publico, para conhecimento de [illegible] interessar possa, que a partir de segunda-feira, 16 do corrente, ficará interrompido o transito de animaes, carros, omnibus e quaesquer outros vehiculos de conducção, na rua da Imperatriz, entre a travessa do Ferreiro e a rua da Aurora.

Secretaria da repartição das obras publicas, 9 de abril de 1866.

João Joaquim de S. Varejão.

MUTILADO

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o prazo de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2796, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar a arborisação da mesma, nas diversas praças e cáes, e bem assim em algumas ruas, convida a quem se quizer encarregar deste serviço a apresentar sua proposta no paço municipal em o dia 11 do corrente as 12 horas da manhãa.

As condições para o contrato acham-se na secretaria da referida camara, onde se facultará aquelles que pretenderem contratar o mesmo serviço.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de abril de 1866.

Luiz José Pereira Simões,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 9 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

(4° anno da empreza Coimbra.)

ESPECTACULO DE ABERTURA

Quarta-feira 11 de abril de 1866.

ESTREA DOS ARTISTAS
PAIVA E GRAÇA.

Primeira representação do novo drama em 5 actos

O SOLAR DE MONTARGIL

PERSONAGENS.

Fernando de Baisemão, 30 annos. . Sr. Paiva.
Roberto de Albuquerque, major do exercito portuguez, n'Africa, 50 annos. . . . Sr. P. Joaquim
Cesar de Pontevel, 24 annos. . . Sr. Lisboa.
Carlos de Villar, tenente de um dos regimentos da provincia do Alemtejo, 28 annos. . . . Sr. Santiago.
Adolpho Montenegro, 25 annos. . Sr. Teixeira.
O commendador Tiburcio, 40 annos. Sr. Pontes.
Felippe Maldonado, 26 annos. . . Sr. Silva.
Jeronymo, 60 annos. . . . . Sr. Pinto.
Um regedor. . . . . Sr. Santa Rosa.
Um criado. . . . . Sr. P. Junior.
A baroneza de Montargil, 70 annos. Srª D. Jesuina
Angela de Pontevel, 21 annos. . Srª D. Adelaide
Rosina de Albuquerque, 18 annos. Srª D. Emilia P.
Josepha, 20 annos. . . . . . Srª D. Joaquina

Convidados, camponezes, criados e cabos de policia.

Epoca actual

O 1° acto passa-se em uma casa de campo nos arredores de Lisboa.

Os quatro ultimos no Solar de Montargil, perto de Santarem.

A—canção bachica—do 1° acto é do mestre de canto da companhia o Sr. Colás.

Terminara' o espectaculo com excellente comedia em 1 acto, ornada de canto

O pai e o noivo.

PERSONAGENS.

Thiago. . . . . Sr. Graça.
Segismundo. . . . . Sr. Paiva.
Dorothea. . . . . Srª D. Jesuina
Cecilia. . . . . Srª D. Emilia P.
Joanna . . . . Srª D. Joaquina

Os Srs. assignantes podem desde já mandar buscar os seus cartões ao escriptorio do theatro.

Está em ensaios o drama em 4 actos, ornado de canto—Vida da Bohemia—e a comedia em 1 acto

Tchang-tching-bung:

ambos para a estréa da actriz Clelia de Carvalho e do actor Raymundo.

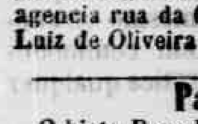
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata *Santa Barbara*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



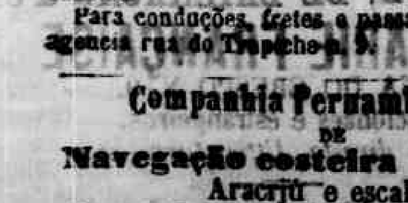
E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de abril o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintál no trapiche do algodão.

Companhia das Messageries Imperiales.



Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

Aracajú e escalas.

O vapor *Paraíbpe*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga somente até o dia 13, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1° andar.

— Para Lisboa a sahir até ao dia 11 do corrente, o brigue portuguez *Lidador* de primeira classe, recebe alguma carga miuda a frete: para tratar no escriptorio Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Gomes Avellar.

LEILÕES.

LEILÃO
Da barca sueca Ignez.

Transferido de 7 para 11 do corrente.

Tendo o maior lance por esta barca chegado a preço muito inferior ao da sua avaliação o capitão Th. Sahlsberg convida de novo aos pretendentes para que se dirijam a bordo da mesma barca fundeada no ancoradouro da descarga deste porto, afim de melhor conhecerem do seu estado e valor real antes de offerece-la outra vez em leilão, o qual terá lugar definitivamente por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer.

HOJE.

ao meio dia em ponto, a' porta da Associação Comcial desta praça.

LEILÃO
De 248 barricas com farinha de trigo com avaria.

HOJE

Quarta-feira 11 de abril no largo do caes do Apollo entre as pontes.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de E. A. Burle & C., com autorisação e em presença do Illm. Sr. consul de França e por conta e risco de quem pertencer, de 248 barricas marca S A Baron, com farinha de trigo avariadas a bordo da barca franceza *Santo Andre* na sua ultima viagem do Havre para este porto, o leilão sera' effectuado as 11 horas em ponto no largo do cáes do Apollo entre as duas pontes.

LEILAÕ
Do armazem de molhados rua do Rangel n. 73, intitulado Pharol.

CORDEIRO SIMÕES

a' requerimento de Antonio José Silva do Brasil, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, fara' leilão de grande quantidade de generos, armação de amarello, utencilios e todos os mais pertences do estabelecimento acima dito, o qual fora arrestado a João José da Silva Villar & C., cujo inventario está em poder do referido agente a exame de quem pertender, e o leilão sera' effectuado no dia

HOJE

as 10 horas em ponto, visto ter de effectuar neste dia e na mesma rua o leilão do outro estabelecimento dos mesmos arrestados.

LEILAÕ
Da taberna a rua do Rangel n. 10

CORDEIRO SIMÕES

a' requerimento de Antonio José Silva do Brasil, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, fara' leilão de todos os generos, armação e utencilios do estabelecimento acima mencionado, o qual fôra arrestado a João José da Silva Villar & C, cujo inventario pode ser visto em poder do referido agente, tendo lugar o leilão no dia

HOJE.

as 11 horas em ponto, depois de effectuado o leilão do outro estabelecimento já annunciado.

Leilão de predios.

Como sejam:

Uma casa terrea a rua da Mangueira na Boa-Vista n. 12.

Uma dita na rua Imperial n. 91.

Um sobrado de um andar na mesma rua numero 95.

Cordeiro Simões

obtida a competente autorisação, fara' leilão dos predios acima descriptos, os quães desde ja podem ser examinados, e qualquer informação o mesmo agente satisfara, cujo leilão sera' effectuado.

Quinta-feira 12 do corrente

as 11 horas no armazem à rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO
Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., na importancia de 104,690$283 rs.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' pela terceira vez a leilão os titulos de dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de.... 104:690$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão de 4 do corrente mez, isto

Quinta-feira 12 do corrente

as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAO
De fazendas, miudezas e ferragens.

Quinta-feira 12 de abril as 10 horas.

(POR CONTA DE DIVERSAS CASAS ESTRANGEIRAS AFIM DE FECHAR CONTAS DE VENDA.)

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

O agente acima espera a concorrencia de seus amigos, continuando o mesmo a fazer em seu armazem dous leilões de fazendas por mez, sendo nos dias 10 e 25 annunciando 3 dias antes.

LEILAO

De mobilias de jacarandá e amarello a Luiz XV, 1 mesa elastica, 1 santuario de jacarandá, 1 toucador de dito, 2 mesas de amarello, 1 marquezão, 1 par de consolos de amarello, 1 carteira pequena, 1 cadeira de abrir, 1 secretaria de mogno, 1 sofá' de amarello, cadeiras de palha e de jacaranda, marquezas, camas de armação, espelhos, relogios de cima de mesa e algibeira, 1 par de lanternas, 1 salva de prata, 1 paliteiro de dito, 1 apparelho de jantar, copos, garrafas, calixes para vinho e champanhe, jarras, bandeijas, candieiros e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de todos os objectos acima mencionados.

Quinta-feira 12 do corrente as 11 horas.

NO ARMAZEM A RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 29

O mesmo agente pede a todos os seus comitentes e amigos que hajam de vir pagar e receberem, visto querer fechar contas de venda.

LEILAÕ
De um carro de 4 rodas com arreios para dous cavallos

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um carro de 4 rodas e com arreios para 2 cavallos.

Quinta-feira 12 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

LEILAO
De moveis, crystaes e outros objectos.

Amanhãa as 11 horas.

Rua da Cadeia n. 53.

O agente Martins fara' leilão por conta de diversos de 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 espelho grande com moldura dourada, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda, 1 sofa', 2 consolos, 12 cadeiras e mesa, 2 cadeiras de braço, 1 toucador, 1 cadeira de balanço, 2 cadeiras para viagem, 2 jarros, 1 apparelho para jantar, 1 candieiro a gaz, 1 carteira para escriptorio e outros muitos artigos de gosto.

LEILAO DE ESCRAVOS.

Quinta-feira 12 de abril.

Sendo: um escravo robusto, por nome Vicente, de 30 annos de idade, trabalho braçal, um outro de 40 annos de idade, proprio para serviço de campo em algum sitio, as 11 horas do dia, na rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

LEILÃO
De uma casa terrea

Quinta-feira 12 de abril.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão da casa terrea da travessa do Peixoto n. 22, freguezia de S. José, a qual rende 14$ por mez, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE

Da posse do terreno de marinha n. 369 A, com 70 palmos de frente na rua dos Guararapes e de fundo todo o espaço da mesma rua a rua do Brum, sendo dito terreno já aterrado.

Quinta-feira 12 de abril.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão as 10 horas do dia acima dito, do terreno acima descripto, proprio para edificação, em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE
Uma casa de pedra e cal na rua da Esperança n. 7.
Uma taberna na rua das Ninphas freguezia da Boa-Vista.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, de uma casa terrea de pedra e cal sita na rua da Esperança (terreno proprio) e de uma armação de louro e generos existentes na taberna da rua das Ninphas pertencente ao espolio do subdito portuguez José Pedro Marques da Silva.

Sexta-feira 13 do corrente.

As 11 horas do dia na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS

— Existindo desde outubro de 1864 aberta uma assignatura para o Sr. Francisco Santiago Ramos, de Barreiros, e achando-se em debito de um anno vencido em 30 de setembro ultimo, foi suspensa por se ignorar quem a devia pagar; tendo, porém, ha tres dias sido remettida a' redacção deste *Diario* uma correspondencia desse senhor, foi declarado por uma pessoa desta cidade que pagaria ambas as importancias, e, sendo ella dada á estampa em nosso numero de hontem, declarou essa pessoa que não cumpria mais isso por circumstancias que calou. Em vista de tal procedimento, publicamo-lo, para que o Sr. Ramos avalie o caracter de um tal homem.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

— Antonio de Oliveira subdito portuguez, segue para Portugal a tratar de sua saude, no vapor inglez que é esperado em 14 do corrente.

— Josepha Maria da Costa Vieira, subdita portugueza, retira-se para Portugal.

— O Sr. Gustavo A. Walbaum retira-se d'esta provincia.

— Manoel Soares Pinheiro, subdito portuguez, vai a Portugal.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

LOTERIA
AOS 6:000$000

Corre sabbado 14.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 6ª loteria (57), a beneficio do theatro de Santa Isabel, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Sergio Antonio Alves, portuguez, e sua mulher D. Antonia Alves Maria de Jesus, vão para Europa.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, os seguintes premios:

N. 1986 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3924 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1327 tres quintos com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 6ª loteria (57ª) do theatro de Santa Isabel, que se extrahira' sabbado 14 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes. . . . . 6$000
Meios. . . . . 3$000
Quintos. . . . . 1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750
Quintos. . . . . 1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez, a preta Victorina, crioula, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, em o andar muito apressado, levou um vistido de chita escura já usado, e chales de lã encarnado; esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa, moradora na rua do Hospicio, consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia; quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18, segundo andar que será recompensado.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 47.

— O abaixo assignado declara aos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco e ao respeitavel publico que [illegible] correspondencias sobre negocios da mesma ordem terceira publicadas neste *Diario*. Ao mesmo tempo previne ao [illegible], que anda espalhando que elle é o signatario de ditas correspondencias que o levará a pagar dos tribunaes para provar semelhante calumnia. Recife 10 de abril de 1866.

Joaquim José Moreira.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia: na rua Larga do Rosario n. 24, botica.

Ama, ama, ama.

Precisa-se de uma ama na rua de Santa Thereza n. 10 ou rua do Vigario n. 6, primeiro andar.

— No pateo de Ramos n. 24 vende-se uma balança decimal, em perfeito estado, quem precisar dirija-se a mesma casa.

— Precisa se de fallar com o Sr. Antonio José Teixeira de Carvalho na rua do Queimado n. 65, subdito portuguez, que já foi comico do theatro de Santo Isabel.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Caldeireiro n. 11.

— Henrique José dos Santos estabelecido com padaria na rua Direita n. 128, tendo de retirar-se para tratar de sua saude dispõe do mesmo estabelecimento com todos os pertences, tendo dous fornos, quem quizer dirija-se ao mesmo que se fara todo o negocio ou com João Ferreira da Silva na mesma rua n. 106; assim como roga a todos os seus devedores de virem no prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos do contrario serão cobradas judicialmente visto o mesmo ter tambem compromissos a satisfazer.

Ama

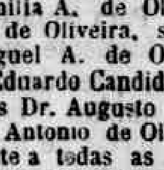
Precisa-se de uma ama captiva ou forra para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34 sobrado do armazem do sol, paga-se bem

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Quem precisar de 1:300$000, dando por hypotheca uma casa nesta cidade, livre e desembaraçada: annuncie para ser procurado.

— Francisco Alves de Miranda Varejão, rendeiro do engenho Dourado em Ipojuca, faz sciente a quem estiver de posse de uma letra por si aceita de 1:600$000 proveniente da renda do dito engenho, a vencer-se em 27 de maio do corrente anno, que no vencimento a póde mandar receber de José Lourenço Gonçalves: a rua da Cadeia do Recife nesta cidade, e da mesma forma scientifica que não pagará: protesto e juros por falta de apresentar no tempo competente.

Pernambuco 6 de abril de 1866.



A baroneza de Beberibe, seus filhos D. Anna L. de Oliveira, Dr. Eduardo Augusto de Oliveira, D. Emilia A. de Oliveira Coelho, D. Amelia A. de Oliveira, seus genros commendador Miguel A. de Oliveira, Dr. Virgilio Coelho, Eduardo Candido de Oliveira e seus enteados Dr. Augusto F. de Oliveira e Francisco Antonio de Oliveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que lhes fizeram a fineza de assistir ao funeral de seu muito caro filho, irmão e cunhado Carlos Augusto de Oliveira; e, ao mesmo tempo convidam a todos os seus amigos para assistirem a missa que por sua alma se tem de resar na matriz da Boa-Vista no dia 11 do corrente as 8 horas da manhãa.

Agencia de passaporte e portaria

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte e portaria; tiram-os para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— O abaixo assignado declara aos inquilinos que occupam os seus predios da cidade de Olinda, que tem autorisado ao Sr. João Pinto da Cunha, morador na mesma cidade para receber os alugueis dos ditos predios.

Recife, 9 de abril de 1866.

Manoel Marques de Oliveira.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com meninos e uma outra que cosinhe e saiba engommar, para uma casa de pequena familia e estrangeira: na rua do Vigario n. 17.

— Precisa-se de dous carroceiros para trabalharem em carroças, as pessoas que se quizerem contratar podem dirigir-se a taberna do Sr. Fialho, em frente do quartel da Soledade.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou cátiva que saiba bem cosinhar, paro o serviço de duas pessoas, paga-se bem; na rua do Hospicio n. 44.

— Precisa-se de um copeiro para o serviço n'uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 3 primeiro andar.

— Precisa-se de dous moços para criados, um de 12 a 15 annos, e outro de 15 a 18. Informa-se na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja de bons costumes; na rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de alugar uma criada para todo o serviço de uma casa, embora não saiba cosinhar nem engommar quem tiver para alugar dirija-se a rua do Hospicio n. 38 para tratar.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticum, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remettel-o a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

— Precisa-se de um forneiro para padaria e tambem de trabalhadores que tenham as habilitações necessarias, na paderia da rua larga do Rosario n. 16.

A premio

Dá-se dinheiro em pequenas quantias, com firmas a contento: na rua da Imperatriz n. 58.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, na rua Direita padaria n. 69.

— Desappareceu da povoação da Gloria do Goitá da comarca do Pau d'Alho, um menino branco de nome Francisco, com 13 annos de idade, e altura de 5 a 6 palmos, cabellos crespos, e com um signal vermelho arrouxiado em uma das verilhas do [illegible], sendo o dito menino morador no sitio das Pôças da mesma freguezia. Suppõe-se ter ido para o sertão, e por isso roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que delle tiver noticia a [illegible] dito menino, participando ou enviando-o a Antonio Firmino Pereira da Cunha, que pagará toda a despeza.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de cortar capim, na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama na rua das Cruzes n. [illegible]

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe para duas pessoas; na rua do Queimado n. 12 primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 40.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco . . . . . 6$000
Ditos de Bordeaux . . . . 7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão . . . . . . 8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas . . . . . 5$000
Sapatos de lona, sola de borracha. . . . . . . 2$000
Ditos aveludados . . . . . 1$600
Ditos de trança bons . . . . 1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . . 5$000
Ditos de laço . . . . . . 4$800
Ditos lisos . . . . 4$500
Sapatos de borracha . . . . 1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

AMA

Quer-se uma mulher de meia idade para cosinhar o diario de uma casa; na rua do Apollo n. 14 armazem de assucar.

— Preciza-se de um cozinheiro: na rua do Rangel padaria n. 9.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 48 segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 15 annos para caixeiro da taberna da rua do Rangel n. 75 que tenha pratica e dê fiador a sua conducta.

— Na rua do Rangel n. 9 precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar e engommar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Torres n. 14 segundo andar.

LIVROS DE
MEDICINA

CHERNOVIZ—Formulario ou guia medica, 7.ª edição in 12.°

CHERNOVIZ—Diccionario de medicina popular, 3.ª edição, 3 in 8.°

LANGGARD—Arte obstretica, in 8.°

« —Diccionario de medicina domestica e popular, 3 in 8.° 1865.

BONJEAN—Novo manual do fazendeiro, 2 in 8.°

BEIRÃO—Compendio de materia medica e de therapeutica, 3 in 8.°

GOMES—Elementos de pharmacologia geral, in 8.°

LA'MERT—Preservação pessoal, 42.ª edição in 12.°

MACEDO-PINTO—Guia do alveitar 2.ª edição in 12.°

MELLO MORAES—Physiologia das paixões 2.ª edição 3 in 8.°

[illegible]—Magnetismo animal, 1 in 8.°

MURE—Medico do povo, 1 in 12.°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

VARELLA
Cantos e phantasias.

Um volume in 12.° impresso e encadernado em Paris: em casa dos editores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite para rua da Cambôa do Carmo n. 15.

CRIADO.

Precisa-se de um moleque para mandados, na rua do Trapiche n. 48 terceiro andar.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Casa do nosso unico agente pelo Brazil a SNR ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quães os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hè supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 molduras, 8 50; 200 grageias, 5; 100 grageias, 3.

10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a marca de *Fabrica acima*.

»Le-se no *Moniteur de la Pharmacie*.

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electricidade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnação do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulação no organismo, curação-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em quelquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Buisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a ESCOVA ELECTRO-MAGNETICA é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn* DIDIER ROURY, *rua nova do Ouvidor, n° 33.*

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quinã Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparaçao excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e nos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chloroses e escrophulas E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAUBÉS & C.
rua Nova n. 18.

— José Henriques da Silva precisa de um criado que seja boleeiro, pode ser procurado no pateo do Carmo n. 15 ou na Passagem n. 21, para tratar.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pao d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

— D. Maria Rosa da Conceição Moraes, embarca para fora do imperio, o seu filho Henrique Francisco de Moraes, de menor idade.

— Aluga se um moleque de 12 a 14 annos de idade: na rua do Tambiá n. 30.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Aluga-se a casa da rua Direita n. 80, em armazem, por isso propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 21.

— D. Josepha Ayres de Almeida Albuquerque, faz sciente ao publico, que tendo entregado ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago uma procuração bastante para lhe cuidar em negocios judiciaes, que hoje em diante ficam sacados todos os poderes que em dita procuração foram transferidos ao mesmo Santiago.

Recife 7 de abril de 1866.

— Quem precisar de uma ama para casa de [illegible] se a rua [illegible]

[illegible] interno e [illegible] na Passagem [illegible], com [illegible] trata-se na rua do Trapiche n. [illegible]

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applical-a como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo contiua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos de idade com alguma pratica ou sem ella, para caixeiro de taberna preferindo-se dos ultimos chegados na rua do Principe n. 32.

Aula de musica.

Lidio Purpurario Santiago de Oliveira, professor de musica, faz publico que continúa a leccionar em sua casa, rua da Gloria n. 46.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

DEPOSITO DE CALCADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

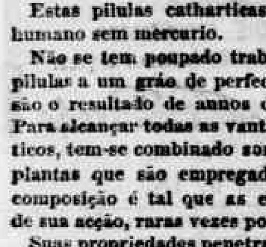
Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente *as virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prisão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance do

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C.ie
RUA NOVA N. 18

Attenção.

Precisa-se de officiaes de alfaiate para obra miuda: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

PAULA BAPTISTA

Compendio de theoria e pratica do processo civil.

Compendio de hermeneutica juridica pelo Dr. Francisco de Paula Baptista.

As duas obras encadernadas em um volume in 8.°

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

SALDOS CONTRA O PAIZ

Primeira conta corrente

Reflexões politicas

DE

Marco Antonio.

A venda na livraria franceza, rua do Crespo n. 9, a 500 réis cada exemplar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Dá-se quinhentos mil réis sobre hypotheca em bens de raiz, quem precizar annuncie.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Aluga-se um andar do sobrado do caes do Ramos n. 32: a tratar na rua do Crespo n. 8 B.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Ao publico

Acaba de sahir do prelo Noções de systema metrico decimal, por José Antonio Gomes Junior, 2ª edição augmentada e dividida em duas partes; a primeira parte contém 19 taboas de conversão das medidas metricas nos valores que lhes correspondem no actual systema de pesos e medidas do Brasil, substituido pelo systema metrico francez, nos termos da lei de 26 de junho de 1862; a 2ª parte contém 8 taboas de numeros fixos pelos quaes conhecido o preço de uma arroba de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o producto de qualquer totalidade de arrobas, libras e onças, que se queira saber o seu importe. Nada diremos respeito a 1ª parte, pois que já é bem conhecida do publico; quanto a 2ª parte (taboas de numeros fixos) o seu uso fará a sua recommendação. Vende-se na rua do Imperador livraria Academica e Universal, arco de Santo Antonio, livraria Economica, a 2$ o exemplar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

— Aluga-se um moleque: na rua das Larangeiras n. 10.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal a luz, o illustrado novissimo Mez de Maria, não só como annunciamos no *Diario de Pernambuco* n. 75 de segunda-feira 2 de abril, mas ainda com alguns enfeites que deixamos de annunciar, e acha-se a venda na typographia do seu proprietario, rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, das 8 horas até as 5 da tarde, de todos os dias uteis.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Duarte Antonio de Miranda que fazia parte da sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social Francisco José Gonçalves da Silva & Sobrinho, deixa de ser socio da mesma firma desde o dia 12 de fevereiro proximo passado.

Francisco José Gonçalves da Silva.
Manoel Joaquim Gonçalves.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 24, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de familia: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia preciza para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe para duas pessoas: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

— Offerece-se um moço para caixeiro de loja de miudezas ou ferragens, com 18 annos de idade, dá fiador a sua conducta, quem quizer dirija-se a rua do Dique n. 20 que achará com quem tratar.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 ARU OD CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

f. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, Portuguez ou Brasileiro; prefere-se casado: na rua Direita n. 45.

—Joaquim Newton de Carvalho, comprou por ordem do Sr. brigadeiro José Rodrigues Leite Pitanga, o bilhete inteiro n. 820 da loteria que deve correr no dia terça-feira 10 do corrente.

Cosinheiro

Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira: na rua do Imperador n. 17.

— Na quinta-feira santa perdeu-se da igreja do Carmo a' rua das Trincheiras, uma pulseira chata de cabello, com uma palma de ouro em cima da chapa: quem a achar querendo entregar dirija-se a loja do Passeio Publico n. 12, que se gratificará' com o valor do objecto.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

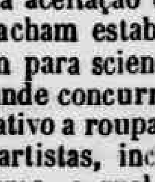
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

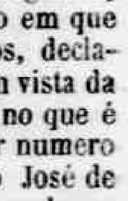
Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA



RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Santernes.
Chateau Santernes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

ALBUMS.

Albums para photographia, albums em branco para desenho, collecção de photographias: formato grande para quadros, formato para albums.

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— O conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo e o bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior mudaram seu escriptorio de advocacia para a rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes da 7 de Setembro.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita. . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos, ou rua Imperial sobrado n. 64.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro do Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

Engomma-se
com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— João Rodrigues de Oliveira, Portuguez, solteiro, morador em Olinda, segue viagem para Lisboa do fim de corrente mez de março até o meiado de abril: se houver quem lhe queira fallar, dirija-se a rua do Amparo em Olinda n. 4.

— Joaquim de Souza Maia, subdito portuguez, vai a Portugal, levando em sua companhia um criado portuguez de nome Manoel Francisco do Nascimento: o mesmo scientifica ao respeitavel corpo do commercio, que, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores os Srs. Manoel Joaquim Gomes, José Antonio de Carvalho, e Manoel Moreira de Sousa.

FRANÇA E BRASIL.

O Sr. J. Mercier alfaiate francez precisa de bons officiaes e boas costureiras: largo do Corpo Santo n. 27, primeiro andar.

Precisa-se alugar
Uma ama que tenha bastante leite e que não tenha filho; a tratar na rua larga do Rosario n. 31 segundo andar.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.
Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.
Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 6.

— Compra-se notas do banco da Bahia: na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de Bourgard.

— Compram se quatro burros, sendo um para sella: a tratar na rua do Imperador n. 43 1.º andar.

Libras sterlinas.
Assim como qualquer outra especie de ouro amoedado: compra se na rua do Trapiche Novo n. 22.

Cobre latão e chumbo
No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

BOI

Compra-se um boi para carroça no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Compra-se
Uma casa terrea, na rua Nova em casa de Quinteiro & Agra se dirá quem compra.

Cavallo
Compra-se um cavallo que seja manso e grande para machina de padaria: na rua do Rangel n. 9.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

Farinha de mandioca.
Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza *Lienen*, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Vende-se o engenho Moçambique na freguezia de S. Lourenço, na Campina-Grande, com a frente para o rio, na estrada, muente e corrente, a vapor, alambique de patente; ou a dinheiro, ou troca-se por predios nesta praça: quem pretender dirija-se ao proprietario que faz negocio.

Farinha de mandioca a 4$500
Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um mulato sadio, bom cosinheiro e copeiro com 22 annos de idade: na rua dos Pires n. 54.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

HOTEL
Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua do Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

NOVA LOJA ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto
Vende chales de renda de cores que se vendéram a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, festão de linho a 320, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto
Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto
Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita
Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.
Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem dá porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.
Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.
Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.
Cortes de laa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.
Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.
Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.
Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.
Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão
Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, à syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle cause, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas cathartics de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$000 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$000.

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.
Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.
Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.
Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.
Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.
Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.
Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda de Pavão a 8$000 rs.
Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2000 e 2500 rs.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$ e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.
Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.
Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.
Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.
Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.
Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.
Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.
Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.
Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão
Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.
Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.
Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.
Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,
Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.
Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.: é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.
Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.
Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.
Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.
Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.
Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.
Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.
Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.
Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.
Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!
Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.
Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.
Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.
Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.
Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.
Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.
Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.
Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaroga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.
Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.
Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.
Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.
Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.
Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*---11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho *Paraense* e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Vendem-se 500 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 15.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagande-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 53, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 120 reis cada uma.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado nº 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12.000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs: na armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A lojá da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$800.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapollão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$000 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 60, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com cróas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de cores.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$000, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 16, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar bebados: vendem-se na rua do Queimado loja do Agoviado da lancha.

Vendem-se

machinas americanas de correia para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

ILEGÍVEL

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc, para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca à rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, a 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.

Hoild walter para dito.

Tintura de L. Marques para dito.

Agmia branca

a rua do Quimado n. 8

acaba de receber:

Lentiyonles d'aço para enfeites.

Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.

Enfeites filets. mui bonitos e modernos.

Sapatinhos de setim para baptisados.

Meias de seda para o mesmo.

Bonitos chapeosinhos de setim para dito.

Rosas camelias e outras qualidades.

Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.

Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.

Dita de sarja com differentes cores e lurguras.

Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.

Carteiras com agulhas.

Attenção.

vende-se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, fazendo-se ao comprador os abatimentos que forem razoaveis, e dando-se-lhe o prazo que se convencionar para o pagamento, com tanto que dê algum dinheiro a vista. Em falta de comprador far-se-ha negocio com a armação somente, a qual serve para qualquer outro negocio differente: a tratar na mesma loja, ou na rua No[illegible] n. 17, 2º andar.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 e covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de còres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camismha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$800, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevcdo o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recébeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 à rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 à rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

FABTICA

De caldereiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vende-se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 15, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma; quem pretender dirija-se a rua da casa de Dettenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 600 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

GRANDE
Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cássas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franêeza a 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$,

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vondem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. e covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 560: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas, de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lençoes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Vende-se uma loja com fazendas todas vendaveis para pagamento dos seus credores rua do Passeio Publico n. 8, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde encontrarão seu proprietario o qual fara' tod onegocio com desobriga aos seus credores.

Sedas Largas

Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Novidade

Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.

—Paezei lagniol.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

Panno de algodão trançado

Chegaram alguns fardos da fabrica Ferrão Velho e vende-se na rua da Cadeia armazem n. 4.

Taxos para refinação

Vendem-se na rua Nova n 35, loja da viuva de Sebastião José da Silva.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, esta se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— João da Silva Faria & Irmão a rua da Cruz n. 66, tem para vender o seguinte:

Vinho bordeaux tinto em quartolias, barris e em caixas.

Vinho bordeaux branco Santernes.

Champagne de boa qualidade.

Absinth.

Kirs.

— Vende-se, ou aluga-se o sobrado amarello da Ponte d'Ucha: a tratar na rua do Imperador n. 27.

— Vende-se ou permuta-se por algum predio nesta praça, a parte do engenho Imuhamãa do termo de Iguarassú, que por partilha tocou ao casal de Francisco Lopes Machado, na importancia de 8.000$, a qual parte acha-se livre e desembaraçada, quem pretender dirija-se a rua da Mangueira n. 1.

Chapéos manilha a 10$.

Na rua estreita oo Rosario travessa do Queimado n. 18, loja de miudezas de Maia & Landelino.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Copos amargos

Para as pessoas que soffrem do estomago, vende-se na pharmacia do Pinto, na rua larga do Rosario n. 10.

Escravos fugidos

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fuchicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno asul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

— Anda fugida a escrava de nome Ada, que representa ter 26 annos, baixa, fula, com algumas marcas de bexiga: roga-se pois as autoridades policiaes ou a quem encontra-la de entrega-la ao seu senhor abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 2.

Dr. Cypriano F. G. Alcoforado.

LISTA GERAL.

56ª

DOS PREMIOS DA 4ª. DA 2ª. LOTERIA A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N 593, PARA CANALISAÇÃO D'AGUA E GAZ NO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 10 DE ABRIL DE 1866.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	6$	181	20$	346	6$	547	6$	722	10$	915	6$	1131	6$	1304	6$	1519	6$	1671	6$
3	10$	84	6$	47	—	48	—	25	6$	21	—	32	—	18	—	20	—	74	—
6	6$	87	—	48	—	59	—	28	40$	22	—	46	—	20	—	23	10$	75	—
14	—	94	—	50	—	61	—	34	6$	28	—	47	—	24	—	24	6$	85	—
16	—	99	—	55	—	62	—	35	—	45	—	48	—	27	500$	26	20$	88	—
20	—	200	—	60	—	67	—	37	—	54	—	51	40$	34	10$	27	6$	89	—
23	—	4	—	65	—	71	—	38	10$	56	10$	56	6$	39	10$	31	—	90	—
26	—	2	—	71	—	73	—	39	6$	57	6$	65	—	50	6$	33	—	91	—
30	—	3	—	74	—	74	—	40	—	58	—	75	10$	54	—	38	—	92	20$
33	—	5	—	75	—	75	—	41	—	69	—	77	6$	55	—	43	—	95	6$
39	—	8	—	76	—	77	—	43	—	76	40$	79	20$	65	—	46	—	96	—
46	20$	12	—	82	—	83	—	49	—	78	6$	82	6$	66	—	49	—	98	—
47	6$	13	10$	84	—	86	10$	50	—	82	—	85	—	67	—	51	—	99	—
48	—	18	6$	88	—	93	6$	56	—	84	—	90	—	69	—	52	—	1708	—
49	—	19	—	93	—	95	—	62	—	90	—	91	—	75	—	53	—	9	—
51	—	20	—	94	—	96	—	63	—	95	—	92	10$	79	—	54	—	10	40$
52	—	29	—	96	—	97	—	69	—	1003	—	95	6$	85	—	55	—	11	6$
53	—	31	—	401	—	98	—	75	—	4	—	1200	—	94	—	58	—	19	—
57	—	35	—	5	—	602	—	79	20$	8	—	3	—	97	—	59	—	24	—
64	—	38	—	9	—	5	—	82	6$	17	—	7	—	99	—	63	—	26	—
65	—	48	—	26	—	6	—	85	—	19	—	12	40$	1401	—	68	—	27	—
71	—	50	—	33	—	7	—	8	—	27	—	13	6$	11	—	74	10$	30	10$
74	—	52	—	40	—	12	—	802	—	29	—	19	—	14	—	76	6$	33	6$
91	—	53	—	41	—	13	—	3	—	33	—	20	—	20	—	77	—	37	—
96	—	56	—	48	—	17	—	6	—	34	—	21	—	31	—	80	—	40	—
99	—	59	—	56	10$	20	—	8	—	36	—	23	—	39	—	83	—	41	—
100	—	62	—	61	6$	22	—	14	—	41	—	26	—	41	—	88	—	42	—
2	—	65	—	63	—	23	—	15	—	42	—	36	—	50	—	89	—	44	—
3	—	71	—	66	—	31	—	17	—	43	—	42	—	52	—	90	—	48	—
6	—	80	—	68	—	33	—	24	—	55	—	43	—	53	—	93	—	55	10$
8	—	81	—	74	—	47	—	27	—	58	—	47	10$	55	—	94	—	59	6$
19	—	82	—	78	—	49	—	29	—	66	—	48	6$	56	—	1601	—	60	—
20	—	91	—	82	—	52	—	49	—	73	—	51	—	57	—	6	—	64	—
23	—	93	10$	84	—	55	—	51	—	75	—	52	—	58	—	7	—	65	—
24	—	95	6$	89	40$	57	—	53	—	78	—	54	—	61	—	8	—	71	—
25	—	98	—	93	6$	66	—	61	—	87	—	58	—	63	—	19	—	75	—
28	—	99	—	98	—	68	—	65	—	88	—	59	—	65	—	22	—	77	—
32	—	301	40$	501	—	70	—	66	—	92	—	62	—	69	—	23	—	79	—
33	—	4	6$	7	—	74	—	70	—	94	—	64	—	76	—	25	—	87	—
38	20$	8	—	40	—	75	—	75	—	1101	—	67	—	82	—	32	—	1804	—
49	6$	11	—	11	—	77	—	76	—	2	—	71	—	84	—	42	—	6	20$
52	—	15	—	18	—	81	—	80	—	3	—	76	—	86	—	45	—	8	6$
56	—	16	—	20	—	87	20$	82	—	4	—	77	—	87	—	48	—	9	—
60	—	22	—	22	20$	88	10$	90	—	5	20$	78	—	88	—	49	—	10	10$
62	—	26	—	25	6$	89	6$	92	—	12	6$	82	—	89	10$	50	—	12	6$
64	—	30	—	28	—	92	—	95	—	17	—	83	—	93	6$	55	—	17	—
65	—	31	10$	29	—	98	—	96	—	23	—	84	—	1504	—	59	—	18	—
68	—	33	6$	31	—	701	—	900	—	27	—	91	—	6	—	62	—	20	—
73	—	37	—	39	—	5	—	4	—	29	—	92	—	16	—	63	—	31	—
77	—	39	—	46	—	8	—	11	—	30	—	98	—	17	—	64	—	37	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1840	6$	2018	6$	2189	100$	2398	6$	2592	6$	2786	6$	3046	6$	3264	6$	3473	6$	3693	6$
41	—	23	—	91	6$	2401	40$	97	—	97	—	47	—	65	—	76	—	95	—
50	—	28	—	97	—	2	6$	2600	—	2802	—	50	—	69	—	81	—	98	—
52	—	29	20$	98	—	3	—	27	—	3	—	57	—	70	—	83	—	3701	—
60	—	33	6$	2206	—	8	—	34	—	6	—	59	—	74	10$	87	—	3	—
61	—	37	—	16	10$	15	—	36	10$	12	10$	68	—	78	6$	88	—	6	10$
62	—	41	—	28	6$	18	—	42	6$	17	6$	70	—	79	—	96	—	8	6$
72	—	43	—	35	—	20	—	43	—	40	—	71	—	80	—	3501	—	20	10$
80	20$	45	10$	41	—	24	—	48	—	42	—	88	—	81	—	14	—	22	6$
82	6$	48	6$	47	—	26	—	66	—	45	—	89	10$	82	—	15	—	32	—
97	—	51	—	48	—	30	—	69	—	58	—	92	6$	83	—	16	—	44	—
1906	—	54	—	49	—	33	—	72	—	60	10$	3100	10$	86	—	18	—	72	20$
7	—	59	—	54	—	36	—	74	—	63	6$	4	6$	89	—	21	—	76	6$
12	—	60	—	57	10$	39	—	76	—	69	—	7	—	96	—	24	—	80	—
16	—	63	100$	59	6$	46	—	89	—	72	—	11	—	3307	—	27	10$	86	—
17	—	65	6$	60	—	47	—	93	—	74	—	18	100$	9	—	29	6$	97	—
25	—	70	20$	61	—	48	—	95	—	80	—	26	6$	14	—	40	—	3814	—
27	—	75	6$	63	—	50	—	97	—	82	—	32	10$	16	—	52	—	23	—
28	—	79	—	66	—	54	—	99	—	87	—	36	6$	26	—	53	—	27	—
35	20$	81	—	68	10$	55	—	2700	20$	89	—	42	—	27	—	55	—	28	—
38	6$	82	—	69	6$	63	—	2	6$	97	—	43	—	29	10$	64	—	33	—
39	—	89	—	73	—	64	—	3	—	2905	—	46	—	37	6$	65	—	37	—
47	—	94	—	75	—	68	—	5	—	13	—	47	—	39	—	66	—	39	10$
50	—	2100	—	84	—	69	—	7	—	14	—	48	—	48	—	77	—	52	100$
53	—	10	—	85	—	73	—	13	—	19	—	53	—	49	—	83	—	60	6$
55	100$	18	—	86	—	79	—	14	—	26	—	56	—	50	40$	85	—	61	—
56	6$	23	—	2300	—	81	—	15	—	31	—	61	20$	53	6$	89	—	68	—
58	—	25	—	2	40$	82	—	16	—	36	—	63	6$	54	—	90	—	69	—
59	—	28	—	4	6$	87	—	20	—	37	—	64	—	56	—	3602	—	70	—
60	—	30	—	15	—	91	—	25	—	42	—	66	—	57	—	7	—	79	—
61	—	31	—	20	—	95	10$	29	—	45	—	69	—	61	—	15	—	86	—
62	—	34	—	30	—	97	6$	35	—	46	—	75	—	74	—	16	—	87	—
64	—	39	—	31	—	99	—	36	—	49	—	81	—	80	—	21	—	92	—
65	—	50	—	33	—	2501	—	37	20$	57	—	86	—	85	—	24	—	96	—
70	—	54	—	38	—	15	—	39	6$	58	—	92	—	91	—	26	—	3900	—
75	—	56	10$	43	—	17	—	44	—	60	—	93	20$	93	—	29	—	3	—
78	—	57	6$	48	—	26	—	47	—	79	—	3204	6$	99	—	30	—	6	40$
80	—	62	—	50	—	29	—	51	—	93	—	5	200$	3404	—	38	—	11	6$
83	—	64	—	56	—	36	—	53	—	94	—	9	20$	6	—	39	—	18	—
86	6:000$	65	—	63	—	40	—	55	—	96	—	14	6$	7	—	40	—	20	—
89	6$	66	—	65	—	46	—	56	—	3000	—	16	—	13	—	42	—	24	1:200$
91	—	68	—	68	—	50	—	59	—	15	—	28	—	28	—	47	—	39	6$
92	—	70	—	71	—	57	—	62	—	17	—	35	—	34	—	49	—	44	—
95	—	71	—	73	—	59	—	63	—	18	—	36	—	38	—	55	—	45	—
96	—	72	—	76	—	65	—	64	—	19	—	41	—	42	—	58	—	46	—
97	—	73	—	86	—	69	—	74	—	30	20$	44	—	45	—	59	—	50	—
2000	—	76	—	87	—	75	40$	78	—	31	6$	50	—	53	—	62	—	67	—
3	—	80	—	92	10$	78	10$	81	—	35	—	54	—	56	—	73	—	74	10$
5	—	82	—	93	6$	81	6$	82	—	42	—	55	—	60	—	82	—	84	6$
13	—	85	—	94	20$	83	—	83	—	45	—	63	—	66	—	83	—	90	—

LTITERATURA.

Emilia.

I

Emilia, era uma das mais lindas meninas que no anno de .... haviam na cidade de.... : não dissemos bem ; Emilia, era a mais linda moça da cidade de....

Dispondo de uma educação fina, ella frequentava as melhores sociedades, e em qualquer dellas, aonde apparecia, o seu triumpho era completo.

Uma voz unanime a proclamou rainha das bellas : o seu apparecimento em qualquer salão era uma victoria, e uma côrte aduladora e mentirosa a seguia.

Suas companheiras a olhavam com os compridos olhos da inveja. Emilia para ellas era o phantasma da derrota.

Mais de um epygramma anonymo lhe foi atirado; mais de uma questão de *toillete* travou-se nas partidas, e consequencias terriveis teriam, se não fossem as espontaneas intervenções de alguma senhora idosa, ou de alguma solteira, cheirando a tia, que se emprovisava em diplomata, aplainava difficuldades e ditos, e sahia do *toillete* com um sorriso maledico nos labios, fingindo-se constrangida com as interrogações indiscretas ; mas, que pouco a pouco ia respondendo por monossylabos, até que punha tudo em pratos limpos, e assim saboreava tambem a sua vingança ; porque Emilia tornou-se invejada por todas as moças: a inveja é a corda sencivel das mulheres, e se Eva não tivesse peccado por curiosa, certamente o teria por inveja.

As victorias e os incensos que Emilia recebia na callida athemosphera dos bailles, todos decretados pelos labios desses aduladores, que só sabem cuspir mentiras eivadas do veneno corroptôr, perderam inteiramente a pobre menina ; ella possuio-se do orgulho, mal pelo qual cahio o primeiro anjo, cahio tambem Emilia.

Emilia, era um verdadeiro idolo das festas ; quando ella entrava em um sallão arrastando a cauda do vestido de gase e e agitando voluptuosamente o leque. Um susurro geral de admiração a acolhia, e mais de um rosto de moça descorava.

Emilia, tinha adquerido um partido extraordinario de aduladores e cortesãos, não faltavam prosadores que a não elogiasse nos seus folhetins, e poêtas nos seus recitativos.

Os homens sensatos olhavam compadecidos para a Aspazia brasileira. Emilia, era uma flôr cercada de abelhas vorases, todas zumbindo ao redór d'ellas, e todas querendo sujalla ao mesmo tempo.

II

Emilia, thurificada com o incenso pôdre desses vampiros dos bailles, tornou-se vaidosa, como uma mulher bonita: quando tinha de ir a uma festa ou a um baille, em lugar de vistir-se simplesmente como fazia d'antes ; levava horas e horas deante do seu espelho, já deitando uma flôr entre as negras tranças, já amarrando mais uma fita no jaspeado collo, ja mordendo o labio inferior para ficar aida mais rubicundo e já accusando o seu espelho por ser fiel, e a representar em toda a sua bellesa radiante: quando ella queria ser ainda muito mais bella

Vaidade, sempre vaidade. Mal contagioso das mulheres, que as vezes murcha-lhe as douradas azas do pudôr, para lança-las no barathro immenso da vergonha.

Quando Emilia entrava no sallão de um baile, os seus falsos aduladores corriam logo á prestar-lhe a mais vil adulação.

Ella já não conhecia mais nem as suas amigas nem aquellas pessoas, que a sympatisam. Orgulhosa como Cleopatra e vaidosa como Lucrecia, tornou-se maniaca pelos bachareis.

Todo que não fosse, bacharel ou capitalista, ou homem de grande posição, seria um estulto se pretendesse dançar com ella, uma quadrilha ; por que tinha de ouvir um não redondo, traduzido nas seguintes palavras ; estou compromettida com o Dr. F...., ou nao danso com o senhor.

Pouco a pouco, Emilia, foi ficando isolada e nenhuma moça briosa a procurava ; os moços pobres a apontavam com escarneo ; mil versões corriam a seu respeito : uns chamavam-na bacharella, outros capitalista e outras a aristocrata.

Entre as pessoas que lamentavam a cegueira de Emilia, havia um moço, seu primo, chamado Francisco, que a amava com todas as forças de sua alma, que amava, como ama um poeta quando tem os seus primeiros arroubos amorosos, e que mais de uma vez, dirigio-se ao pai de Emilia, velho louco e enfatuado, que não fazia caso das admoestações do sobrinho, e que mais de uma vez lhe dizia rindo.

— Isto são ciumes, Chico.

Então o coração de Francisco, quebrado pela dôr, parecia voar-lhe no peito em fragmentos, e elle sahia de casa do tio, triste e cabisbaixo.

Emilia, esta nem se quer se lembrava mais de Francisco.

III

Em um sabbado, tinha a sociedade de... de dar a sua partida.

Francisco já havia observado a maneira especial pela qual o Dr. Christovão tratava Emilia, e temendo mais um desenlace mão dentre os muitos que a libertinagem deste moço tinha produzido, toda a noite seguio a sua prima, e só a deixou quando a vio retirar-se para a casa com seu pai.

Francisco tinha razão no que fazia ; por que o Dr. Christovão era um desses moços ricos, que recebem uma carta por ostentação, e que durante o seu curso, fazem dos bilhares os seus compendios e dos tacos os seus expositores, e que muitas vezes não trepidam por em leilão a reputação de uma moça qualquer, muito embora vejam depois a opinião publica marca-los com o ferrete de defamadores.

Francisco, retirou-se triste e abatido, e todo o resto da noite não pôde dormir.

Os ponteiros do relogio estavam parados, o dia parecia não querer romper, a noite parecia querer eternisar-se ; os minutos eram annos e as horas seculos.

Finalmente a andorinha, occulta no buraco de uma velha torre, deu o seu primeiro suspiro saudando o dia ; eram quasi 5 horas : Francisco pôde descançar um pouco, e quando acordou estava com os olhos injectados de saugue, com as palpebras rouxas e o peito offegante.

Era a imagem do soffrimento.

Apenas Francisco levantou-se, tratou de preparar-se para sahir, e quando vio que eram horas de ir a casa de Emilia, para lá dirigio-se : elle encontrou-a em uma cadeira de braços, com os cabellos soltos, rosto pallido, cilios rouxos e peito cançado.

Era um verdadeiro typo da insomnia.

Emilia, lia ou fingia ler a Rosa, do Dr. Macedo, e quando vio Francisco entrar, ficou bastantemente contrariada ; mordendo os labios disse-lhe :

— Madrugou, meu primo.

— Não, pelo contrario, são 10 horas da manhãa, respondeu Francisco.

— Que horror ! exclamou Emilia, o dia seguinte a um baile devia ser todo madrugada ; mas a natureza é tão caprichosa !

— Como uma moça, não, minha prima ? perguntou Francisco.

Emilia, ou não o ouvio, ou não lhe quiz responder, e continuou :

— Quanto é bella a madrugada de um baile ! Volta-se para casa ; cançada encontra-se uma cama ; quanto prazer em deitarmos nas fofas e brandas colchas o corpo entorpecido pelas fadigas ; depois, dorme-se ; sonha-se : sonha-se com musica, luzes, flores, harmonias, palavras seductoras, elegancia dos homens, inveja das mulheres e etc....

— E até com alguma vibora transformada na rolla fagueira ; atalhou Francisco.

— Rolla fagueira, vibora ? disse Emilia altiva, não o comprehendo, meu primo; refere-se a mim ? Exigo que se explique.

— Ainda bem, minha prima, foi para isto que eu aqui vim, tinha necessidade de fallar-lhe, e o silencio queimava-me os labios, disse Francisco.

— Então, o que ha de novo ? perguntou Emilia.

— Pouca cousa, minha prima, vim aqui apenas para recordar-lhe o tempo em que V. innocente me protestava amar ; para lembrar-lhe o tempo em que V. menina e bella, não era olhada com a aversão que hoje é olhada pelas outras moças ; para lembrar-lhe que daqui para o descredito não ha senão um passo : retroceda pois emquanto é tempo, minha prima, eu lhe peço em nome de sua mãi, em nome de nosso amor.

— Não se deixe levar pelas seducções desses aduladores de salão, que trazem sempre nos labios callidas mentiras, as quaes são sempre repetidas a todas as moças : inexpertas, coitadinhas ! ellas se deixam arrastar pelos cantos dessas sereias de bigodes frisados ; depois de cahir nos laços insidiosos do seductor, veem-se abandonadas ; então, o mundo e a sociedade que nem sempre julgam com justiça, enganam-se pelas appareneias, e não duvidam pôr em hasta publica a reputação da moça mais honesta.

— Julgo que meu primo não está louco, ou que não refere-se a mim, replicou Emilia, rubra como um cravo : quando não teria mais cuidado em me não dizer aquillo, que a boa educação de um homem manda calar e a delicadeza de uma senhora não supportar : não sei, meu primo, aguentar loucos nem supportar insultos.

— Não estou louco, não insulto-a, minha prima ; mas vi tudo.

— Tudo, o que ? perguntou Emilia.

— Tudo o que o mundo sensato e insensato tem visto.

— Mas eu ainda não praitquei uma só acção contraria aos meus deveres de filha e de moça.

— Não duvido, minha prima, os poetas antigos tiveram razão em pintar o amor como um menino dondo e cégo....

— Ah ! temos romance, interrompeu Emilia, mordendo o lencinho de cambraia.

— Não me interrompa, minha prima, não estou fazendo romances, tenha paciencia ha'de ouvir-me pela ultima vez, quem sabe ; mas como lhe ia dizendo, todo o mundo sensato e insensato, vê a maneira pouco conveniente pela qual V. aceita as zumbaias do Dr. Christovão : esse homem, minha prima, é conhecido como um verdadeiro Lorelace, faz timbre em zombar da inexperiencia das meninas, que conquista, e eu como lhe estimo muito, peço-lhe que o evite, ou quando não, espere o descredito....

Uma risada sarcastica dada por Emilia na occasião em que seu pai, o velho Pedro de Moraes, entrava ; foi toda a resposta.

— Estás hoje muito alegre, minha filha, disse Pedro de Moraes ; vamos almoçar : Ah ! estás aqui, Francisco ?

— E' verdade, meu tio.

— Então estás contente hoje com teu primo, minha filha ? julguei que Vocês estavam zangados, ha muito tempo que não os vejo dançar juntos, nem rir.

— Pois bem, meu pai, rio-me agora ; porque meu primo está louco de ciumes.

IV

O almoço ia-se passando com um verdadeiro tiroteio de palavras, já não comiam, a excepção de Pedro de Moraes.

Emilia lançava á Francisco uma chuva de apôdos e ironias picantes, que Francisco repellia com toda calma e polidez.

— Então, meu primo, ia dizendo Emilia, julgo que V. está disposto a ser o Catão das sociedades modernas, ou o palmatoria do mundo, é prova que V. tão moço...

Uma palma se ouvio, e um preto preto apparecendo, nomeou o Dr. Christovão.

— Manda-o entrar, João, disse Emilia.

Francisco ficou fulo de desprazer e Emilia atirou-lhe ao rosto um riso de mofa, e ligeira como um beija-flor sahio correndo para a sala.

— Traquinas ! exclamou Pedro de Moraes, surrindo-se.

— Louca ! balbuciou Francisco triste, e ambos dirigiram-se para a sala.

Emilia, radiante de prazer, como quem obteve uma victoria, encarava Francisco, que estava friamente comprimentando o doutor.

— Então, D. Emilia, passou bem a noite ! perguntou Christovão.

— Muito, respondeu ella. As noites que se seguem aos bailes são divinas ; ha nellas tanta poesia, tanto devaneio, tanto idéalismo, sonhos tão voluptuoses e tão doces, que eu por exemplo, que gosto tanto dos sonhos ! .... sonhei....

— Com quem, ou qual o objecto do seu sonho ? perguntou Christovão.

— Talvez algum crocodillo transformado em cortezão ; respondeu Francisco.

— Calle-se meu primo, bradou Emilia rubra de raiva : sonhei com um primo impertinente transformado em pedagogo.

— Nesse caso muito agitado devia ter sido o seu somno, disse Christovão, com um riso maligno.

— Muito : tanto que eu tenho odio mortal aos mentores ; não é assim, primo ! perguntou Emilia.

— Quando os mentores são verdadeiros preferem-se os aduladores falsos ; respondeu Francisco.

— Refere-se a alguem, Sr. Francisco ? perguntou Christovão.

— Conforme : debaixo de certo ponto de vista.

— Então, é bom que se explique, meu primo, está um pouco metaphysico.

— Não ha necessidade, minha prima, talhei uma carapuça, quem achar que ella serve pode-a tomar.

— Será um insulto a mim, Sr. Francisco ? perguntou Christovão.

— Não, senhor doutor, tive uma educação muito fina para positivamente offender a quem quer ou qualquer.

— Meu primo, atalhou Emilia, isto é muito feio, o publico o aprecia, e vê o papel ridiculo que V. está fazendo de namorado zeloso : deixe-se disto, e se o faz por meu respeito, desde já lhe declaro, aqui diante de meu pai, que não lhe amo, nem nunca lhe amei.

Uma bomba que tivesse estourado aos pés de Francisco, não eteria abalado tanto : todavia, conteve-se e respondeu :

— Muito bem, D. Emilia, não lhe direi mais cousa alguma ; bem vê, meu tio, que as azas do anjo já começam a roçar pelo esverdinhado pantano da corrupção, tome muito cuidado para que o anjo enlodando as azas, não enlamee o corpo. Não a encommodarei mais, D. Emilia. Meu tio, adeus. Todavia, D. Emilia, cuidado : se do Capitolio a rocha Tarpeia não ha senão um passo, da virgem a messalina, não ha senão uma pollegada : disendo isto, sahio.

V

Uma risada de Emilia, e um sorriso sardonico de Christovão completaram a scena, em quanto que Pedro de Moraes, com um ar aparvalhado dizia.

— Meu sobrinho esta' doido.

Christovão fez cahir a conversa sobre o proximo baille, que a sociedade de.... ia dar no dia do seu anniversario, e principiou a instar com Emilia para que fosse.

— Aborrecem-me muito as licções de meu primo a tal ponto, que eu já não tenho animo de ir mais a uma partida ; por que, por toda parte, o mesmo sermão ; por toda a parte, o mesmo namorado impertinente. Um dia, por que gracejando, eu disse-lhe que gostava delle, meu pai entendeo que devia fallar-lhe em casamento, e de então para ca', quanta impertinencia ; quanto ciúme : é preciso que Vmc. faça cessar esse horror, ja' que eu não posso mais supportar meu primo, meu pai.

Deixa estar, minha filha, vai descançada ; eu vou desengana-lo, e estou certo que se ha de cohibir.

Vou ao baille, Dr., respondeu Emilia, ja' que meu pai promette o desengano ao meu primo.

— Neste caso, a primeira quadrilha ? perguntou Christovão.

— E' sua como sempre, respondeu Emilia, surrindo.

— E' muita bondade sua, ou muita felicidade minha, D. Emilia, disse elle.

— Não, é honra ao merito, respondeu o bonachão do Pedro de Moraes.

— Oh ! o Sr. confunde-me, Sr. Moraes, com tanta bondade, ia dizendo Christovão, quando Emilia o enterrompeu.

— Para que estarmos com eliquetas, Dr. : a questão é simples, dei, dou, e dar-lhe-hei a primeira quadrilha em qualquer baille ou partida em que acharmo-nos, não por isso, ou por aquilo : dou, por que lhe estimo, assim como daria a outro qualquer se estimasse. Comprehende agora ?

Comprehendo agora que sou o mais feliz dos homens, disse Christovão, querendo beijar a mão de Emilia : a menina, que estava em um momento humoristico, evitou-o correndo para junto do pai, e disse-lhe : deixe se disso, Dr. é tão feio, não lhe assenta ; não vê que meu pai esta' aqui ?

Pedro de Moraes, não poude conter-se, sahio para outra sala, dizendo.

— A raparíga é dos diabos, é capaz de flautear a Santo Antonio.

Christovão, levado por um desejo material, tomou o chapéo e foi despedir-se, e ao apertar a mão de Emilia, deu-lhe sempre um beijo na testa.

Nada mais podia salvar o anjo,

O Judas da impureza, tinha osculado a face do anjo da altivez, e esse beijo foi a chamma de um relampago, que escaldou o cerebro de Emilia.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

No relatorio do presidente da Bahia lêem-se as seguintes observações sobre o apparelho aperfeiçoado para o fabrico de assucar, de Mr. F. Ryard :

Tendo-me requerido o subdito francez F. Ryard a nomeação de uma commissão, que désse parecer acerca de um apparelho quadrilongo, que estabelecera no engenho Petinga, do Sr. Barão de Mafuim, com o qual havia conseguido, mediante um só fogo, fabricar para mais de 140 arrobas de assucar diariamente, allegando o mesmo Ryard que, além melhorar a qualidade do assucar, e de augmentar o rendimento das cannas, reduzia o emprego dos braços e o combustivel ordinariamente usado, acedi aos seus desejos nomeando essa commissão, a qual, composta dos proprietarios Dr. José Augusto Chaves, Dr. Pedro Moniz Barreto de Aragão e Thomaz Pedreira Geremoabo, depois de ter examinado minuciosamente a construcção e o assentamento do dito apparelho, e seguido com particular attenção todo o manejo do serviço nelle effectuado, expoz-me as conclusões seguintes :

1.º—O apparelho, que Mr. Ryard intitula *fumivoso*, é um systema de quadrilongas, como as que actualmente estão em uso no paiz, ao qual se accrescenta uma terceira taxa em prolongamento das outras, e que serve de defecador. A chamma produzida pela inflammação do bagaço, depois de aquecer o fundo das duas primeiras, passa por dous canos lateraes á terceira taxa, e volta por tubos horisontaes, situados no interior da mesa, e mergulhando em uma cavidade, que se acha entre a segunda e a terceira taxa, vai em procura do boeiro em consequencia do appello produzido pela differença entre o ar quente o ar frio. Os tubos horisontaes são de latão, e o fundo das tres taxas de cobres.

2.º—O apparelho é sufficiente para cosinhar oito melladuras diarias de 420 canadas cada uma, e fazer, como diz o peticionario, 140 arrobas de assucar purgado, de boa qualidade, affirmando Mr. Ryard poder elevar esta cifra a 160 arrobas, com pequenas modificações na construcção do seu apparelho.

3.º—Estando as tres taxas situadas em prolongamento uma da outra, e acquecidas por uma só fornalha, claro está que ha uma economia de combustivel e de pessoal, por isso que fica supprimido o clarificador até hoje empregado, que exigia um fogo especial, o qual necessitava de seu foguista proprio, do material preciso para alimenta-lo, e do pessoal para conduzi-lo ás proximidades da fornalha.

Tendo o boeiro, no apparelho de Mr. Ryard, 52 palmos de altura, tem força sufficiente para fazer a *tiragem* de todo o systema, que conta 72 palmos de comprimento. As taxas de Mr. Ryard entram em ebullição com rapidez, e sustentam a mesma sem grande trabalho, sem mui grande consumo de material, notando-se em favor de seu assentamento uma economia de combustivel em relação ás antigas quadrilongas, mesmo as mais bem assentadas.

Havendo em actividade no engenho Petinga, os dous systemas, facil foi a commissão tirar a conclusão, que assim expendeu.

Em resumo, o apparelho de Mr. Ryard satisfaz a uma das necessidades de nossos engenhos, facilitando o serviço, simplificando o trabalho e economisando o pessoal.

Pretende o introductor deste novo systema de fabricação do assucar que a provincia lhe conceda alguma remuneração para que faça elle publico o mesmo systema.

O parecer emittido por proprietarios habilitados me dispensa de encarecer o merito desse meio, que se vos offerece, de auxiliardes a industria da canna tão onerada de difficuldades, e principalmente da escassez de braços, que tanto importa supprir, quanto possivel seja, com o emprego dos meios mechanicos.

Recommendamos á leitura o seguinte relatorio feito pelo capitão de engenheiros reaes W. Hekens acerca do estado do algodão nos Estados-Unidos.

Em maio ultimo, publicou o governo dos Estados-Unidos uma estatistica, declarando que, segundo poderam colher os seus agentes e officiaes, havia n'aquella época, armasenadas nos Estados do Sul, 2:500,000 saccas de algodão.

Tendo-me informado, entretanto, dos calculos dos principaes plantadores e negociantes da Carolina do Sul, Alabama, Luisiana e Mississipi, e feito outras indagações á meu alcance, verifiquei que, nessa data, não existiam em todo o sul mais do que 1:200,000 saccas ; e, d'entre estas, de 100:000 á 200:000 tão avariadas que não se prestavam á manufactura de especie alguma.

A safra colhida neste outono é avaliada em nunca mais de 500:000 saccas ; porém as melhores autoridades são accordes em suppôr que apenas chega ella á 350:000.

Relativamente á safra de 1866, é mais difficil formar-se um calculo verdadeiro. O systema do trabalho tem sido tão completamente desorganisado, pela emancipação dos escravos, que o especulador mais atrevido não lhe dará senão 1:200,000 saccas ; e julgo mesmo que, com toda a segurança, não excederá ella de 1:000,000.

Visitei muitas plantações da Luisiana, onde o systema do trabalho livre, por meio dos negros, tem passado comparativamente, por uma prova longa e imparcial, attento que grande parte deste estado ha permanecido sob as autoridades federaes, nos ultimos tres annos.

Ahi, onde ha mais experiencia do trabalho dos negros libertos, me foi assegurado que se luta com grande difficuldade, para obter-se dos mesmos serviço equivalente ás soldadas que elles percebem.

O negro não possue idéa nenhuma da santidade dos contratos, e procura, tanto quanto lhe é possivel, evitar de cumpri-los, por sua parte. Os meios ao alcance do agricultor para obrigar o trabalhador á execução de seus deveres, são inteiramente inefficazes. Despedi-lo por vadiação ou negligencia é inutil, porque não ha no mercado outra especie e nem em numero sufficiente que possa competir com elle.

Além disto, é quase certo que, pelo menos, a quarta parte do antigo trabalho dos negros acha-se perdido para a agricultura do Sul. A mortalidade da população preta tem sido excessiva, e á esta perda deve acrescentar-se a de grande numero dos mais intelligentes que foram recrutados, e dos que, escapando ao recrutamento, amontoaram-se nas cidades, onde encontraram serviço mais á seu gosto do que o do campo. Tem havido tambem mais ou menos emigração para o norte.

Temo mesmo que tenhamos de ver uma diminuição maior dessa raça, de anno á anno, até sua quasi total extincção.

Relativamente á cultura do algodão pelo trabalho branco, creio que, excepto nas partes mais meridionaes da Luisiana, será elle possivel e proveitoso, e, sem duvida, para o futuro, ha de ser conseguido. Porém a sua introducção depende de um processo muito lento e gradual, mesmo debaixo das circumstancias mais favoraveis ; por quanto, se o governo central pode retardar a emigração, não está todavia em suas mãos accelerar-lhe o influxo. Emquanto os Estados do Sul forem considerados como provincias conquistadas, sem representaçao em Washington e sob a pressão da lei marcial, não offerecerão por certo muita attração á população laboriosa do Estados do Norte, ou da Europa ; e essa interferencia immediata do governo civil n'aquelles estados não só repellirá a emigração branca, como ha de igualmente manter sempre activo o actual antagonismo entre os lavradores e libertos, impedindo assim que o trabalho destes seja mais vantajosamente aproveitado. Dadas melhores circumstancias, não se deve comtudo esperar que mais da metade do antigo trabalho seja executado pelos negros, e decorrerá muito tempo antes que se faça sentir a influencia da emigração branca no cultivo do algodão.

E', entretanto, opinião dos que estão mais habilitados para fazerem um calculo exacto, que, termo medio, as safras futuras, umas por outras, não poderão attingir á mais de metade das antigas (safra de 1859—3:851:481, de 1860—4:000:000) isto é, 2:000:000 por anno.

Porém, nas circumstancias presentes, tendo em consideração a prostração actual do sul, a quazi total destruição das propriedades, e utencilios agricolas etc., e a grande falta de dinheiro para prover a essas necessidades, estou convencido de que o calculo mais favoravel para a safra de 1866 é de 1:000:000 de saccas.

Parece tambem que se ha desenvolvido maior actividade nas manufacturas de algodão do norte, e que estas provavelmente carecerão de mais materia prima do que antes da guerra. Peza agora sobre o material bruto um imposto de exportação de 2 á 3 *cents* por libra, e é de presumir que este imposto seja ainda augmentado, se as demandas da Europa elevarem o preço do algodão em desvantagem das manufacturas americanas.

Qualquer que seja, porém, a quantidade do algodão produzido para o futuro na America, admittindo se mesmo que avulte tanto, cada anno, como antes da guerra, não é provavel, que se venda elle tão barato, como nos tempos passados. A unica tentação para os emigrantes brancos soffrerem os effeitos perniciosos do trabalho agricola do sul, é a alta remuneração, que lhes promette o preço extravagante do algodão.

Em resumo :

Deposito do algodão no sul, no 1.º de maio de 1865	1,200:000	saccas.
Safra de 1865	350:000	»
Idem de 1866	1:000:000	»
Safra calculada de muitos annos futuros	2:000:000	»

W. Hickens, capitão dos engenheiros reaes.
Washington, 18 de dezembro de 1865.

Noticiamos que um vapor inglez, fundeado na enseada de Brest, tinha sido collocado sob a vigilancia das autoridades maritimas.

Segundo parece este navio estava carregado de armas e munições para a corveta couraçada *Huescar* da marinha imperial peruviana, de que já fallamos.

O jornal *Occan* de Brest annuncia que o capitão do vapor inglez acaba de ser condemnado pelo tribunal de primeira instancia daquella cidade, a 95 de multa e a seis dias de prisão.

A corveta couraçada *Independencia*, construida na Inglaterra por conta do governo peruviano, chegou em 22 do corrente a Brest, vindo de Flessingue.

Durante a sua demora neste porto, a *Independencia* foi vigiada por uma fragata hollandeza, que a escoltou quando partio, desde a embocadura do Hondt, braço occidental do Escalda até 10 kilometros no mar do norte.

Escrevem de Anvers, com data de 23 de fevereiro a *Independencia Belga* :

Succedeu esta manhãa uma lamentavel desgraça no caminho de ferro do estado, onde embarcam igualmente os viajantes para a Hollanda.

As 7 horas e meia, quando o comboyo com destino a Rotterdam se punha em movimento, a locomotiva deste trem fez explosão com um estrondo tão formidavel; que parecia a descarga de muitos canhões de grosso calibre.

O fogueiro, que estava só na plata-fórma da machina, foi lançado atravez do tecto de vidro da gare a mais de 30 metros de distancia ; quando o levantaram do chão, estava reduzido a uma massa informe.

E' felizmente, o unico accidente que temos a lamentar, porque o machinista que devia dirigir o trem tinha descido alguns minutos antes da explosão para melhor escutar o signal da partida.

As carruagens de trem não soffreram nada, bem como os viajantes.

O tecto vitreo da gare ficou bastante arruinado.

A victima deste funesto accidente era casado mas não tinha filhos.

Noticiamos hontem que ia ter lugar na Italia, uma subscripção voluntaria para o resgaste da divida nacional.

Esta subscripção voluntaria, que vae abrir-se espontaneamente nas cem principaes cidades de Italia e até nas aldeias e nos burgos, para vir em auxilio ao thesouro, começa a tomar proporções consideraveis.

A cidade de Turin foi a primeira a dar um exemplo de seu patriotismo, subscrevendo com mil oitocentos contos de reis.

Assim o affirma a *Correspondencia geral italiana*.

Ninguem duvida que esta subscripção tenha um exito prodigioso, não só no solo italiano, mas tambem entre os amigos da Italia, em todas as partes do mundo, se os admittirem a concerrer com o seu obolo.

Servirá isto de resposta ao dinheiro de S. Pedro.

E' do Sr. *** este soneto:

Ver-te, ao leve soprar da branda aragem,
No alvo côlo esparzir as louras tranças ;
Beber nos olhos teus doces esp'ranças;
Ouvir-te em terna voz d'amor linguagem.

Gosar d'um teu olhar veloz passagem ;
Contemplar-te os requebros, e esquivanças ;
Nutrir ao lado teu gratas lembranças
Sobre um porvir, que traz do céo a imagem ;

E' goso, que anhelante, eu só procuro,
Como alento, que á vida me é preciso,
Emquanto espero em ancias o futuro ;

Pois gosar em teus braços teu sorriso,
Nossas almas unindo o amor mais puro,
Val mais que a eternidade e o paraiso ! ...

Uma carta de Gijon dá conta pela forma seguinte de uma terrivel desgraça acontecida a uma familia de pescadores d'aquella praia :

Depois das experiencias que se fizeram com canhões raiados ficaram pelo campo pedaços de projectis que os pescadores apanhavam para vende-los nas fabricas de fundição.

Um d'elles levou para sua casa uma granada inteira, e no fim da tarde do dia 20 estando á porta em companhia de um visinho, casado como elle, e de quatro filhos seus, para aproveitar a polvora tratou de quebrar o projectil dando-lhe fortes pancadas contra uma pedra : uma faisca produzida pelo choque na pedra communicou o fogo á carga, arrebentando a granada entre as mãos do pobre homem, e desfazendo-lhe o craneo com um caco ; outro caso cortou ambas as pernas ao companheiro, arremessando-o a grande distancia.

Ambos morreram em pouco tempo.

Dous rapazes, um de cinco, outro de seis annos, e uma menina de dous, estão gravemente feridos, e salvou-se milagrosamente o outro filho.

O tecto da casa cahio sem occasionar outras desgraças, por que a mãi d'aquellas crianças estava na fabrica de cigarros onde trabalha.

E' do Sr. A. esta poesia :

PORQUE ?

Pallida e triste, pensativa e bella,
Posta á janella, n'um scismar profundo,
Porque divagas n'amplidão dos ares
Os teus olhares ? Que te fez o mundo ?

Porque desmaiam essas faces tuas
E as formas nuas dos teus niveos seios,
Que, arfando á custo, com tremor palpitam,
Tristes s'agitam em crueis anceios ?

Porque assim deixas sobre os hombros soltas,
Livres, revoltas as gentis madeixas ?
E, n'um suspiro que robou-te a calma,
Arrancas d'alma tão sentidas queixas ?

Que triste idéa, que soffrer tão fundo
Causou-te o mundo, te infligio a sorte,
Que assim definhas no raiar da vida,
Qual flor pendida pelo vento norte ?

Se tens saudades do altar celeste
De onde vieste, derramando flores,
Aceita, ó virgem, meu ardente preito,
No altar do peito dou-te um céo d'amores !

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXV

Até então tinha soffreado a minha inquietação e, por assim dizer, tambem a respiração, mas então desprendeu-se-me do peito um longo suspiro.

— Comprehendo, disse o meu protector, que estas cousas te façam dolorosa impressão, mas deixa-me continuar e verás que tenho razões para julgar-me muito infeliz. O doutor tinha-me dito que o casamento, collocando minha filha em outras condições e em outro meio, pondo a seu cargo os cuidados de uma casa, lhe daria a occupação e as distracções necessarias para fortifica-la e acalmar-lhe o systema nervoso. Portanto, devia procurar um marido. O encargo era difficil, porque devia ser levado ao cabo immediatamente. Desde a infancia de Rosa, o sonho de sua mãi e meu tinha sido dar-lhe a posição mais brilhante por um bom casamento. Não fallando na sua belleza, os seus haveres, como nossa herdeira unica, e a sua esmerada educação, davam-nos direito a ambiciona-lo para nossa unica filha. Mas como achar em pouco tempo um esposo que realisasse o nosso sonho, pelo menos em parte ? Eu tinha scismado durante muitas semanas e começava a desesperar. Entretanto, havia um sugeito que de bom grado acceitára por meu genro, mas a riqueza de seus pais era pelo menos quatro vezes maior do que a minha e eu previa uma recusa. Subi ao mais alto grão da alegria quando o pai desse joven, apegando-se a uma phrase vaga que eu formulára, declarou que um casamento entre seu filho e minha filha lhe seria muito agradavel, e que daria o seu consentimento se se affeiçoassem um ao outro. No mesmo dia seu filho tinha acceitado a proposta com extraordinaria alegria. Pela minha parte, os meus mais ardentes desejos eram satisfeito. Que casamento ! Era uma brilhante alliança a que juntaria o sangue dos Pavelyn com o nobre sangue de Somerghem. Tu viste o filho do Sr. de Somerghem quando foste dar-nos parte da tua partida para Bodeghem e já o tinhas visto no nosso sarau. Nessa noute não sahiu elle, se quer um momento, de ao pé de Rosa. E' um rapaz elegante e de fina educação. Alta nobreza, riqueza colossal, brilhante educação, boa apparencia, tem tudo a seu favor. Pois, meu Leão, fallamos a Rosa nesse casamento ; fizemos-lhe comprehender que era necessario para salva-la de uma molestia de languidez ; supplicamos-lhe que consentisse, dizendo-lhe que nisso nos daria uma grande prova de amor. Não quer !

O Sr. Pavelyn calou-se e esperou que eu dissesse alguma cousa. Emquanto elle fallára, estivera eu tão profundamente submerso nas minhas dolorosas reflexões e a revelação do estado grave de Rosa descarregára sobre mim um golpe tão cruel, que, em resposta, só pude repetir as ultimas palavras do meu interlocutor, murmurando em voz apenas intelligivel

— Não quer !

— E' verdade, Leão, não quer ! Não ha nada que possa leva-la a mudar de resolução. Não sei como aquillo se explica, mas o que é certo é que aquelle casamento parece fazer-lhe horror. Comprehendes o que me affige tão profundamente ? Não só não posso salvar minha filha, mas não ha ninguem na cidade que não saiba desse projecto de casamento. Que dirão os Somerghem de uma repulsa tão desagradavel ? Ah ! como pai ameaça-me uma magua eterna e como homem uma affronta insuppertavel ! Só tu, meu bom Leão, pódes talvez desviar de mim essa terrivel desgraça. Rosa dedica-te sincera amisade ; és joven como ella, e és eloquente ; as tuas palavras, ricas de sentimento, irão direitas ao seu coração. Demonstra-lhe que ella deve acceitar aquelle casamento ; é um serviço immensamente valioso que te peço que me faças. Se fosses bem succedido, dar-me-ia por cem vezes pago de tudo o que por ti tenho feito ! Juntarás, Leão, todas as tuas forças para obter de Rosa o consentimento, sim ?

Alguns minutos antes, já eu tinha previsto o que o Sr. Pavelyn ia dizer-me. Eu ! havia de ser eu mesmo quem pedisse a Rosa que casasse com Conrado de Somerghem !... Primeiro essa idéa tinha-me feito estremecer, mas de repente deu-se uma revolução nas minhas reflexões. Esse casamento era talvez, com effeito, o unico meio de salvar Rosa de mortal consumpção. O homem de quem eu tinha recebido beneficios implorava da minha gratidão esse esforço. Não havia que hesitar. Se eu não quizesse ser tido por mim mesmo por uma creatura vil, egoista e despresivel, cumpriria que effectuasse o sacrificio franca e resolutamente. Por isso, respondi que estava prompto para partir com elle, a fim de aconselhar a Rosa que casasse com o Sr. de Somegrhem.

— Mas farás esforços, muitos esforços ; pedirás a amisade que ella te consagra e ao amor que lhe temos todos os argumentos possiveis ?

— Antes de partir, pedirei a Deus que dê força á minhas palavras. Confie na minha gratidão e no meu ardente desejo de fazer tudo o que possa ser-lhe de contentamento. Pois diz-me que esse casamento póde salvar Rosa e eu havia de hesitar !

— Olha que é um encargo difficil, disse o meu bemfeitor, suspirando. Tu não conheces Rosa como nós. E' uma menina meiga e carinhosa, nunca egoista, nem voluntariosa nas cousas ordinarias, mas de ter firmemente resolvido uma cousa, vê-se que é dotada de extraordinaria força de vontade. Muitas vezes folguei com aquellas disposições, porque via nellas o signal de um caracter nobre e energico, mas agora temos, infelizmente, a receiar que, tanto nós como ella, sejamos victimas dessa força de vontade !

O Sr. Pavelyn tinha-se levantado e poz-se a andar vagarosamente pela avenida de faias. Pendendo que queria levar-me immediatamente para Anterpia, pedi-lhe um quarto de hora para ir a casa de meus pais e vestir-me convenientemente, mas elle disse-me que me demorasse em Bodeghem pelo menos até ao dia seguinte, porque, se me levasse no seu carro, suspeitaria Rosa que elle me impuzera essa missão, e, nesse caso, os meus conselhos perderiam muito do seu peso e da sua força. Devia ir na diligencia e fingir que não sabia de nada. O Sr. Pavelyn procuraria um pretexto para fazer versar a conversação sobre o casamento.

Andando e conversando, continuou a esforçar-se por me fazer bem sentir que valor dava ao bom resultado dos meus conselhos e supplicou-me que nada poupasse para o alcançar. Quando nos aproximamos do castello, chamou um criado e mandou pôr os cavallos ao carro sem demora.

Depois continuou a conversar comigo mas alegremente. O seu pesar tinha-se aligeirado com a esperança de que eu desviaria delle e de sua filha o mal que temia. As minhas palavras tinham-lhe inspirado essa esperança. Como eu suppunha que Rosa engeitára o casamento por amar-me, não duvidava que, a conselhos meus, ella se sujeitaria á necessidade reconhecida, fosse qual fosse o sacrificio. Manifestei repetidas vezes essa intima convicção e o meu bemfeitor mostrava-se sinceramente grato aos meus bons desejos. Quando subio para o carro, tornou a apertar-me ambas as mãos e disse-me com um olhar que significava confiança :

— Até amanhãa, meu bom Leão ; Deus ha-de dar-te forças para desempenhares felizmente a tua nobre missão.

Segui com os olhos o carro até que de todo deixei de o ver ; depois retirei-me por caminho solitario. Na presença do Sr. Pavelyn não tinha podido reflectir com a desejada lucidez na nova posição em que me tinha collocado a sua inesperada proposta, mas quando me vi só e não me foi mais preciso refreiar a minha commoção, começou o coração a bater com violencia, senti que fraqueava e que as minhas pernas não podiam comigo. A minha alma queria revoltar-se contra o sacrificio da sua ultima esperança, mas não foi longa essa luta contra o sentimentimento do dever. Breve encarei por uma face muito diversa a tarefa que me era imposta. Amava a filha dos meus bemfeitores ; talvez não tivesse feito o que deveria fazer para combater suffocar essa inclinação ; talvez fosse verdadeiramente culpado perante os meus bemfeitores e perante Deus. Bem procurára na minha consciencia tada a especie de razões para desculpar a minha fraqueza : mas era chegada a hora de provar que o meu amor era bastante puros, e bastante nobre para sacrificar-se á felicidade daquella que lhe dera origem. De certo era uma dolorosa missão a que eu havia acceitado e prévia que ainda muitas vezes o seu coração se angustiaria antes que o sacrificio fosse consummado, mas offereceria os meus soffrimentos a Deus como castigo do meu desvairamento, e, se eu houvesse errado, elle me concederia talves, juntamente com o seu perdão, a tranquillidade que eu havia perdido.

Com estas reflexões e firmemente resolvido a repellir todos os pensamentos que não podessem esforçar-me para levar felizmente ao cabo a minha penosa missão, dirigi-me para casa de meus pais.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO